

# I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA



Dias 16, 17, 18 e 19 de outubro de 2007  
Local: CCE - UFSC

E-mail: [sinpel.ufsc@gmail.com](mailto:sinpel.ufsc@gmail.com)  
<http://sinpel.pbwiki.com>

## PROGRAMAÇÃO DO I SINPEL

**Dia 16 de outubro**

**8h - Entrega de materiais e inscrições.**

**9h-10h - Abertura (Local: Auditório, Bloco B, CCE, térreo)**

Diretora do CCE – Prof. Dra. Viviane Herbele (UFSC)  
Coordenador da PGLg –Prof. Dr. Fábio Lopes da Silva (UFSC)

**10h-11h - Palestra I (Local: Auditório, Bloco B, CCE, térreo)**

“ETIMOLOGIA E ARQUITETURA DA GRAMÁTICA”  
Prof. Dra. Miriam Lemle (UFRJ)

**11h-12h - Palestra II (Local: Auditório, Bloco B, CCE, térreo)**

“A GRAMÁTICA DE PORT-ROYAL”  
Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura (UFSC)

**12h-14h - Almoço**

**14h-16h –**

**Qualificação I (Local: sala 405, Bloco B, CCE, 4º andar)**

Doutoranda: Núbia Ferreira Rech  
Título:“PREDICADOS COMPLEXOS DE REESTRUTURAÇÃO E O PROCESSO DE AUXILIARIDADE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO”

Banca:  
Prof. Dr. Carlos Mioto (UFSC) - orientador  
Prof. Dra. Maria Cristina Figueiredo (UFSC)  
Prof. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (USP)

**Mesa redonda I (Local: sala Hassis, Bloco B, CCE, térreo)**

“REPENSAO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES”

Professores do Curso de Letras da Faculdade do Saber  
Profª Drª Arceloni Neusa Volpato  
Prof. Leonida Campestrini Kretzer  
Prof. Denise Corrêa

**Comunicações Individuais (Local: 314)**

**16h-16h30min - Intervalo (café)**

**16h30min-18h30min –**

**Qualificação II (Local: sala 405, Bloco B, CCE, 4º andar)**

Doutoranda: Sandra Quarezemin  
Título: “A FOCALIZAÇÃO DE CONSTITUINTES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO”

Banca:  
Prof. Dr. Carlos Mioto (UFSC) - orientador  
Prof. Drª Esmeralda Negrão (USP)  
Prof. Drª Maria Cristina F. Silva (UFSC)

**Qualificação III (Local: sala Hassis, Bloco B, CCE, térreo)**

Doutorando: Marcos Antônio de Souza.  
Título: “A INJUNÇÃO À NÃO-CONTRADIÇÃO: UMA CRÍTICA DAS TRADUÇÕES DA BÍBLIA PARA O PORTUGUÊS”

Banca:  
Prof. Dr. Werner Heidermann (UFSC) - orientador  
Prof. Dr. Eduardo Gross (UFJF)  
Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura (UFSC)  
Prof. Dr. Fábio Luiz Lopes da Silva (UFSC)

**17h30min-18h30min - Lendo os clássicos (Local: sala Hassis, Bloco B, CCE, térreo)**

“LABOV E BAKHTIN: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS”  
Prof. Dra. Cristine Gorki Severo (UFSC)

**Dia 17 de outubro**

**8h-9h45min - Qualificação IV (Local: sala Drummond, bloco B, CCE, Térreo)**

Mestrando: Rodrigo Acosta Pereira  
Título:“O GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA: VALORAÇÃO E DIALOGISMO”

Banca:  
Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC) - orientadora  
Profª Drª Jane Quintiliano Guimarães Silva (PUC-MG)  
Prof. Dr. Orlando Tambosi (UFSC)

**9h45min-10h - Intervalo**

**10h-12h - Mesa redonda II (Local: sala Drummond, bloco B, CCE, Térreo)**

“OS GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA”

Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)  
Profª Drª Jane Quintiliano Guimaraes Silva (PUC-Minas)  
Profª Drª Mary Elizabeth Cerrutti Rizzatti (UFSC)

**12h-14h - Almoço**

**14h-16h –**

**Qualificação V (Local: sala 314, bloco B, CCE, 3º andar)**

Doutoranda: Nara Caetano Rodrigues  
Título: “O DISCURSO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA”

Banca:  
Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC) - orientadora  
Profª Drª Maria Marta Furlanetto (UNISUL)  
Profª Drª Jane Quintiliano Guimaraes Silva (PUC-MG)  
Profª Drª Nilcéa Lemos Pelandré (UFSC)

**Qualificação VI (Local: sala Drummond, bloco B, CCE, Térreo)**

Mestranda: Letícia Lemos Gritti

Título: “SERÁ QUE AINDA TEM SOLUÇÃO? UMA EXPLICAÇÃO SEMÂNTICA”

Banca:  
Prof. Dra. Roberta Pires de Oliveira (UFSC) - orientadora  
Prof. Dra. Lígia Negri (UFPR)  
Prof. Dra. Edair Gorski (UFSC)

**16h-16h30min - Intervalo (café)**

**16h30min-18h30min - Mesa redonda III (sala Drummond, bloco B, CCE, Térreo)**

“SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA: LIMITES E INTERAÇÕES”

Prof. Dra. Roberta Pires de Oliveira (UFSC)  
Prof. Dra. Lígia Negri (UFPR)  
Prof. Dr. Heronides de Moura (UFSC)

**Dia 18 de outubro**

**8h30min-10h30min –**

**Qualificação VII (Local: sala Drummond, bloco B, CCE, Térreo)**

Doutoranda: Iandra Maria da Silva  
Título: “TEMPO, MODO E MODALIDADE EM ESPANHOL: UM ESTUDO DA ALTERNÂNCIA INDICATIVO/SUBJUNTIVO BASEADO EM CORPUS”

Banca:  
Prof. Dra. Luizete Guimarães Barros (UFSC) - orientadora  
Prof. Dra. Adja Barbieri Durão (UEL)  
Prof. Dr. Marco Rocha (UFSC)  
Prof. Dra. Edair Groscki (UFSC)

**Qualificação VIII (Local: sala 314, bloco B, CCE, 3º andar)**

Mestranda: Dieysa Fossile  
Título: “METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO”

Banca:  
Prof. Dr. Heronides de Moura (UFSC) - orientador  
Prof. Dra. Mônica Trindade (UNISUL)  
Prof. Dr. Fábio Rauen (UNISUL)

**10h30-10h45min - Intervalo**

**10h45min-12h - Mesa redonda IV (Local: sala Drummond, bloco B, CCE, Térreo)**

“LÍNGUAGEM E ENSINO”

Prof. Dra. Maria Marta Furlanetto (UNISUL)  
Prof. Dra. Mariléia Reis (UNISUL)  
Prof. Dr. Fábio Rauen (UNISUL)

**11h45min-12h30min - Comunicações individuais (Local: salas 312, 313, 314, 306b. bloco B, CCE, 3º andar)**

**12h30min-14h - Almoço**

**14h-15h - Lendo os clássicos II (Sala: Drummond, bloco B, CCE, Térreo )**

“ESCOLA DE PRAGA E TRUBETZKOI”  
Prof. Dra. Terezinha Brenner (UFSC)

**15h-16h30min - Palestra III (Sala: 405, bloco B, CCE, 4º andar)**

“O CONTÍNUO ENTRE NOTÍCIA E REPORTAGEM E A QUESTÃO DA FRONTEIRA ENTRE GÊNEROS”  
Prof. Dr. Adair Bonini (UNISUL)

**16h30min-17h15min - Intervalo (café)**

**17h15min-18h15min - Lendo os Clássicos (Sala: Drummond, bloco B, CCE, térreo)**

“CHOMSKY, 1957”  
Prof. Dr. Fábio Lopes da Silva (UFSC)

**Dia 19 de outubro**

**8h15min-10h15min - Comunicações individuais (Local: salas 312, 313, 314, 306b, bloco B, CCE, 3º andar)**

**10h15min-11h - Lendo os clássicos IV (Local: sala Drummond, bloco B, CCE, Térreo)**

“MANUSCRITOS DE SAUSSURE”  
Profª Drª Leonor Scliar Cabral (UFSC)

**11h-12h - Palestra IV (Local: sala 405, bloco B, CCE, 4º andar)**

“A AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA”  
Prof. Dra. Ronice Muller de Quadros (UFSC/CNPq)

**12h-13h - Almoço**

**13h-15h - Qualificação IX (Local: sala Drummond, bloco B, CCE, Térreo)**

Doutorando: Ronald Cruz  
Título:

Banca:  
Prof. Dra. Roberta Pires de Oliveira (UFSC) - orientadora  
Prof. Dr. Jairo Nunes (USP)  
Prof. Dr. Maximiliano Guimarães (UFPR)  
Prof. Dr. Carlos Mioto (UFSC)  
Profª. Drª Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC)

**15h-15h30min - Intervalo**

**15h30min-17h - Palestra V (Local: sala Drummond, bloco B, CCE, Térreo)**

“QUESTÕES DE AQUISIÇÃO DOS MECANISMOS GRAMATICAIS DE SUBORDINAÇÃO E A POLEMICA VAZIA EM TORNO DA ALEGADA NÃO-RECURSIVIDADE NA SINTAXE DA LÍNGUA PIRAHÁ”  
Prof. Dr. Maximiliano Guimarães (UFPR)

**17h15min-18h30min –**

**Painéis (Local: Hall de entrada do Prédio B - CCE)**

**Coquetel de encerramento**

# Sumário

## Palestras & Mesas Redondas

Profª Drª Teresinha de Moraes Brenner (UFSC) (NIKOLAJ TRUBETZKOJ: UM PRECURSOR DOS ESTUDOS FONOLÓGICOS ATUAIS)	10
Prof. Dr. Heronides Moura (UFSC) (A GRAMÁTICA DE PORT-ROYAL)	10
Prof. Dr. Fábio José Rauen (UNISUL) (INOVAÇÕES, CONFLITOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA E SEUS DESAFIOS)	11
Profª Drª Miriam Lemle (UFRJ) (ETIMOLOGIA E ARQUITETURA DA GRAMÁTICA)	11
Profª Drª <i>Emeritus</i> Leonor Scliar-Cabral (UFSC) (OS MANUSCRITOS DE SAUSSURE)	12
Jane Quintiliano G Silva (PUCMINAS) (OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR)	12
Mary Elizabeth Cerutti Rizzatti (UFSC) (APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA: UMA DISCUSSÃO SOBRE SOCIOCOGNIÇÃO, GÊNEROS E ENSINO)	13
Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC) (A ELABORAÇÃO DIDÁTICA DOS GÊNEROS DO DISCURSO NA PERSPECTIVA DA PESQUISA)	14
Roberta Pires de Oliveira (UFSC), Lígia Negri (UFPR) & Heronides M.Moura (UFSC) (SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA: LIMITES E INTERAÇÕES)	14

# Sumário

## Comunicações Individuais

Adriana Werner (Las Oraciones Presentativas Y El Concepto de Sujeto)	17
Alba da Rosa Vieira (O Livro: O Baú do Conhecimento, quanto mais se abre mais se aprende)	17
Ana Paula Flores (Um estudo sobre o jornalismo como instância discursiva)	18
Ana Paula Kuczmynda da Silveira (O <i>New Journalism</i> e a Carnavalização – uma ponte possível no universo da Crônica Jornalística)	19
Antonio Pedro Gonçalves e Ingo Voese (Os ascensos revolucionários de fevereiro e outubro de 1917 na Rússia nos livros didáticos de história)	20
Arlene Koglin (Aproximações e distanciamentos sobre o fazer tradutório do legendador e do tradutor técnico)	20
Carine Haupt (Notícias de jornal – mundo narrado ou mundo comentado?)	21
Célia Maria da Silva, Cristiane Costa, Ana Carolina Dec, Marilda de Souza (Gerúndio no texto jurídico)	22
Célia Maria da Silva, Cláudia Albano, Armênio Matias, Cleber Paganelli (Imperativo no texto jurídico)	22
Célia Maria da Silva, Kim Filipe Santos, Samuel Soares, Cláudio Andrade (Ordem indireta nas orações do texto jurídico)	23
Célia Maria da Silva, Natália Lima, Fabrício Mendina, Renan Borges (Gerundismo)	23
Célia Maria da Silva, Soraya Soldi e Mariana Albino (Foco narrativo da sentença jurídica)	24
Cíntia Rosa da Silva e Jeanine Ferreira dos Anjos Costa (A construção da linguagem escrita no ensino da matemática por meio das frações e do tangram)	24
Cristiane Gonçalves Dagostim, Édina da Silva Freitas e Eloíse Machado de Souza Alano (O ensino de língua portuguesa por meio de seqüências didáticas estratégicas)	25
Cristina Klipp de Oliveira (Leitura e hiperleitura em disciplina na modalidade a distância)	26
Daniela Zimmermann Machado (Refletindo sobre o gênero: os estudos de Bronckart, Dolz e Schneuwly)	27
Denise Aparecida Moser (A propaganda de produto: leitura e escrita)	27
Diana Liz Reis (Processos de compreensão de leitura: das abordagens ascendentes até as abordagens	28

Diane Dalmago, Rita Ferreira, Célia Maria da Silva e Luciana Santos (Coesão no texto jurídico)	29
Edinéia Aparecida Chaves de Oliveira (Uma leitura de imagens: a expressão da identidade feminina nos CDs funk)	29
Elizio Jorge Eluan Jr. (Semiologia, Semiótica, Semiose e objeto sobre o fragmento “A literatura como <i>mathesis</i> ”).)	30
Emerson de Lima (O ensino de leitura e produção textual: alguns apontamentos sobre o papel dos gêneros discursivos)	31
Eric Duarte Ferreira; Jaçanã Ribeiro (Considerações sobre o traço poético do discurso nos processos de objetivação e subjetivação)	31
Eva Lourdes Pires (Análise com base na teoria da relevância das justificativas de avaliações atribuídas por docentes de língua portuguesa às interpretações do poema <i>o Barro</i> , de Paulo Leminski.)	32
Fábio Ballmann (A Nona Arte: história em quadrinhos como forma de arte)	33
Gizely Cesconetto de Campos (Patrimônio edificado de Laguna: conhecer, interpretar e preservar)	33
Gustavo Andrade Nunes Freire (Verbos perceptivos e causativos: complementação infinitiva, aspectos sintáticos, semânticos e de aquisição)	34
Iandra Maria da Silva (O uso de métodos estatísticos num estudo experimental com verbos do espanhol)	35
Josiane Fidélis e Maria Marta Furlanetto (O “outro” como mecanismo de legitimação do discurso)	36
Jussara Bittencourt de Sá ( <i>Machado de Assis e a Linguagem em Cena</i> : no seu tempo, no nosso tempo)	36
Layla Antunes de Oliveira e Mariléia Reis (A concordância variável de número no gênero história em quadrinhos: <i>Chico Bento</i> e o português não-padrão)	37
Leonir Alves e Izandra Alves (O “poder” da escola)	37
Letícia Lemos Gritti (Itens de polaridade negativa no PB)	38
Letícia Lemos Gritti e Mariana Santos de Resenes (Discutindo a semântica do “só”)	39
Luciane Ferreira, Raymond Gibbs Jr. (Algumas questões sobre a teoria da Metáfora Conceptual)	40
Lucimar Ferreira da Silva Oliveira (A trajetória de letramento em docentes universitárias)	41
Luisandro Mendes de Souza (Predicados escalares e comparação)	41

Maria Angélica Cardoso (Letramento e Gêneros Discursivos: uma proposta a partir de embalagens em seu suporte original)	42
Morgana Fabiola Cambrussi (Descrição do caráter polissêmico de construções médio-ergativas)	43
Nívea Rohling da Silva (A autoria no gênero entrevista pingue-pongue)	43
Nóris Eunice Wiener Pureza Duarte (Banco multidisciplinar de textos)	44
Perpétua Guimarães Prudêncio (Um olhar semiótico-discursivo sobre o texto publicitário - uma prática possível nas séries do ensino médio)	45
Rodrigo Acosta Pereira (Interrogando o campo da análise dialógica do discurso (ADD) na Lingüística Aplicada – (re)pensando as contribuições do círculo de Bakhtin)	46
Rodrigo Acosta Pereira (Gêneros publicísticos sob o olhar da análise dialógica do discurso (ADD) – Dialogismo, Polifonia e Carnavalização)	46
Rodrigo Nunes Feijó (O ensino de língua portuguesa em sala de aula)	47
Rosane Maria Bolzan & Fábio José Rauen (Influência da intervenção escrita do docente em textos dissertativo-argumentativos reescritos: análise com base na Teoria da Relevância)	48
Salette Valer (A posição relativizada das construções relativas com núcleo nominal do PB)	48
Salette Valer (A relação sintática entre o núcleo nominal na semântica das relativas apositivas e restritivas)	49
Silvana Edinezia Campos da Luz (Gestão democrática escolar e variação lingüística: a função social da escola na (trans) formação do educando a partir da inclusão pela linguagem)	50
Tatiana Schwochow Pimpão (Variação no presente do modo subjuntivo)	50
Wesley Knochenhauer Carvalho (A perspectiva marcana dos evangelhos canônicos: análise conceitual e produção semântica)	51
Zulmar Teresinha Barbosa Corrêa (O gênero carta do leitor: análise de exemplares publicados no jornal Folha de S. Paulo)	52

# Sumário

## Painéis

Ana Kelly Borba Da Silva (USO E VARIAÇÃO DE <b>NÓS</b> E <b>A GENTE</b> EM TEXTOS ESCRITOS)	54
Ana Regina e Souza Campello (MUDANÇAS FONOLÓGICAS DOS REGISTROS DO SÉCULO XVIII AO SÉCULO XXI NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA)	54
Ani Carla Marchesan (A ESTRUTURA DAS SENTENÇAS RELATIVAS LIVRES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO)	56
Dayane Cortez; Clarice F. Araujo, Cristiane.Silva (BREVE ANÁLISE DAS MUDANÇAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS LIVROS DIDÁTICOS)	56
Dieysa Kanyela Fossile (INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO A PARTIR DE RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS E SINTAGMÁTICAS)	57
Gustavo Andrade Nunes Freire (SOBRE PERCEPÇÃO E NEGAÇÃO DE EVENTOS NO PB)	58
Jocieli Sinigaglia (MEMÓRIA LEXICAL: EVOLUÇÃO EM TRÊS FASES NO P.B.)	59
Leandra Cristina de Oliveira (O ENSINO DAS DUAS FORMAS DO PRETÉRITO PERFEITO EM ESPANHOL: UMA ABORDAGEM SÓCIO-DISCURSIVA BASEADA EM GÊNEROS)	60
Lisandra Trento e Mariléia Reis (A POSTERIORIZAÇÃO /ÕW/ NA ALTERNÂNCIA FÔNICA DO DITONDO NASAL /ÃW/ NA FALA DE INFORMANTES BILÍNGÜES DE TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE TREZE DE MAIO (SC) - EVOCAÇÃO DA TRADIÇÃO ÍTALO-BRASILEIRA)	60
Manoela Ramalho Dias e Maria Filomena Sândalo (ENTOAÇÃO E A FORMAÇÃO DE SINTAGMAS FONOLÓGICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO)	61
Marcos Mendes (A FALA DIRIGIDA À CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO EM PB)	62
Morgana Fabiola Cambrussi (A CATEGORIA <b>TEMPO</b> EM MÉDIO-ERGATIVAS)	63
Patricia dos Santos Oga e Josalba R. Vieira (O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA SEGUNDO OS PCNs – O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA)	63
Patrícia Graciela da Rocha (EMPRÉSTIMOS LEXICAIS HISPÂNICOS – UM ESTUDO DIALETOLÓGICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL)	64

Rosângela Hammes Rodrigues, Nara Caetano Rodrigues, Ana Paula K. da Silveira, Nívea Rohling da Silva e Rodrigo Acosta Pereira (OS GÊNEROS DO DISCURSO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA)	65
Salete Valer (AS DIFERENÇAS NA SINTAXE DAS RELATIVAS APOSITIVAS E RESTRITIVAS: UMA ABORDAGEM DO MODELO DE ALÇAMENTO DA TEORIA GERATIVA)	65
Sandra Quarezemin (FOCO E PROSÓDIA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO)	66
Santo Gabriel Vaccaro (ANÁLISIS AUTOMÁTICO DE MORFEMAS EN ADQUISICIÓN DE LENGUAJE)	67
Vanessa Wendhausen Lima (ANÁLISE DO VERBETE DA WIKIPÉDIA SOB A ÓTICA DA TEORIA DE GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL)	68

# **P**alestras & **M**esas **R**edondas (resumos)



## NIKOLAJ TRUBETZKOJ: UM PRECURSOR DOS ESTUDOS FONOLÓGICOS ATUAIS

Profª Drª Teresinha de Moraes Brenner (UFSC)

Nikolaj Trubetzkoy (1890 -1938) ingressou jovem na Universidade de Moscou, tendo colaborado no Círculo Lingüístico dessa cidade. De família nobre, herdou formação sólida em filosofia, psicologia e arquitetura. Fez estudos de civilização, dedicando-se a pesquisas de cultura e dialetos russos. Com a Revolução, fugiu para Constantinopla indo lecionar, após, na Universidade de Viena, onde trabalhou com línguas européias. Reagiu aos princípios mecanicistas e se incorporou num Estruturalismo dialético. Em Praga, em unidade de pensamento com o Círculo, participou da organização dos princípios da fonologia atual integrada no funcionalismo. Compreendeu o sistema lingüístico fundado em relações de oposições e correlações numa perspectiva arquitetural, isto é, como um sistema categorial abstrato de hierarquizações. Essa concepção o inseriu como precursor da atual geometria dos traços fonológicos que descreve os processos em fonologia através de um modelo categorial organizado em planos hierárquicos configurados através de figuras geométricas. Morreu durante a guerra escrevendo os “Princípios de Fonologia”.

**Palavras-chave:** estruturalismo- sistema- oposição - correlação -figura geométrica.

## A GRAMÁTICA DE PORT-ROYAL

Prof. Dr. Heronides Moura (UFSC)

Nessa palestra, pretendo discutir alguns aspectos da gramática de Port-Royal, ainda relevantes para a pesquisa lingüística. Em especial, analiso o conceito de verbo nessa gramática, enfatizando os dilemas da definição proposta e suas possíveis implicações para a teoria da linguagem atual.

**Palavras-chave:** gramática de Port-Royal, verbo, evento, pensamento.

## INOVAÇÕES, CONFLITOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA E SEUS DESAFIOS

Prof. Dr. Fábio José Rauen (UNISUL)

Serão discutidas algumas questões associadas à linguagem no contexto social e outras relacionadas ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa como língua materna. Reflito sobre certos aspectos vinculados à tradição de conceber a “unidade lingüística” nacional no contexto das normas sociais e aos meios correntemente utilizados para ensinar língua. Trato dos aportes da Proposta Curricular de Santa Catarina (PC-SC), levando em conta as políticas de educação lingüística, e apresento alguns desafios e perspectivas para a legitimação e continuidade das diretrizes postas nesse documento, a partir de avaliações já efetuadas e de investigações educacionais em contextos mais abrangentes.

**Palavras-chave:** Teoria da Relevância. Leitura. Produção textual.

### ETIMOLOGIA E ARQUITETURA DA GRAMÁTICA

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Lemle (UFRJ)

A partir do estudo de etimologias de palavras podemos derivar argumentos para avaliar a adequação explicativa de um modelo de gramática. Vou apresentar aqui uma pequena amostra de análise de palavras em seu percurso do latim para o português, e discutir as propriedades do modelo gramatical apto a dar explicação satisfatória para as mudanças observadas, que assumimos como decorrentes da reinterpretação dos dados por crianças na aquisição de linguagem. Por exemplo: o verbo *apressar* contém o nome *pressa*, que provém da forma de participio passado do verbo *premeo*, que tem a sua raiz *prem-* sobrevivendo hoje no adjetivo *premido*. No português de hoje, as formas *prem-* e *press-* deixaram de ser reconhecidas como variantes de um mesmo verbo, pois a forma de perfectum *press-* veio a ser reinterpretada como raiz, e categorizada como nome. O nome *pressa* entra na composição do verbo *apressar*, numa estrutura compartilhada por muitos outros verbos, como *abaixar*, *assustar*, *alisar*, *encerar*, etc. Nestes verbos, o conhecimento semântico aprendido por lista é somente o das formas *baixo*, *susto*, etc, pois o significado dos verbos é computado composicionalmente. A teoria gramatical apta a descrever tudo isto precisa distinguir significado

arbitrário de significado calculado composicionalmente, precisa ter peças vocabulares funcionais e peças raiz., e precisa de estrutura sintática no interior das palavras. Na etimologia de *pastar*, *cessar*, *ambulante*, *rasante*, *revoltante*, *pesquisa*, *assunto* e *estreito*, veremos reanálises, reinterpretações, recombinações e reconceptualizações, e poderemos ter uma visão das propriedades arquitetônicas que a gramática precisa ter para que tais mudanças possam acontecer de uma geração de aprendizes para a outra. A balança acabará pendendo para a teoria da Morfologia Distribuída.

**Palavras-chave:** recategorizações, reinterpretações, leitura convencional e leitura composicional, morfologia distribuída.

## OS MANUSCRITOS DE SAUSSURE

Profª Drª *Emeritus* Leonor Scliar-Cabral (UFSC)

Nesta conferência pretendemos realizar um cotejo entre as idéias de Saussure publicadas em 2002 e aquelas divulgadas nas edições do *Curso de lingüística geral*, a partir das notas de aula dos alunos. Os manuscritos foram descobertos em 1996, no hotel em que Saussure vivia em Genebra e publicados junto com o conjunto dos textos de Saussure sobre lingüística geral preservados na Biblioteca Pública e Universitária de Genebra.

**Palavras-chave:** De Saussure - manuscritos - Gallimard 2002

Referência bibliográfica

DE SAUSSURE, Ferdinand. *Ecrits de linguistique générale*, Texte établi et édité par Simon Bouquet et Rudolf Engler. Paris: Gallimard, 2002. ps. 353.

## OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR

Jane Quintiliano G Silva (PUCMINAS)

Operando com o pressuposto de que o memorial é uma atividade discursiva por meio da (e na) qual se dá a conjunção de múltiplos processos – a construção da memória, a emergência da subjetividade

e a constituição de posicionamento identitário (professor em formação) –, o trabalho que aqui se propõe, integrado a uma de pesquisa mais ampla, desenvolvida sob o eixo temático formação de professor e letramento, apresenta parte dos resultados de um estudo que se volta para investigar as práticas de produção de memorial construídas por alunos de um Curso de Letras, na tentativa de examinar estratégias e recursos agenciados por eles, na escrituração dos textos, os quais concorrem para pôr em cena a atuação de um sujeito que reflete sobre si, sobre o seu processo de subjetividade, sobre o seu fazer discursivo, sobre o seu fazer docente. Nesse quadro, o pesquisador pretende compreender o trabalho de agenciamento, por parte dos produtores de textos, de estratégias (meta) textual-discursivas por meio das quais se pode reconhecer um jogo de atuação enunciativa engendrado no evento em questão que também revela o tipo de engajamento que o sujeito cria com o seu próprio dizer, com o dizer do outro.

**Palavras-chave:** modos de dizer; posicionamento identitário; formação de professores.

## **APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA: UMA DISCUSSÃO SOBRE SOCIOCOGNIÇÃO, GÊNEROS E ENSINO**

Mary Elizabeth Cerutti Rizzatti (UFSC)

O processo de apropriação da língua escrita implica incorporação reflexiva de modos de comportamento lingüístico historicamente constituídos e, hoje, requer a consideração da condição grafocêntrica das culturas contemporâneas em sua configuração majoritária. Tal processo de apropriação tem implicações de ordem cognitiva, demandando modelos que se constroem com base em conhecimentos representados na memória social. Assim, alfabetizar-se, tanto quanto textualizar em sentido *lato*, compreende a ativação de processos lingüístico-cognitivos com ancoragens sociais, históricas e culturais, considerando os múltiplos gêneros que marcam práticas e eventos de letramento na cultura de entorno de (neo)leitores e de (neo)produtores de texto. Compete à escola a compreensão efetiva da complexidade da apropriação da escrita contemporaneamente, de modo a empreender uma atividade de mediação conseqüente que subverta tendências de retorno a uma concepção linear e reticulada da alfabetização ou, ao contrário, que endosse eventual negação do aporte lingüístico-formal desse processo. Trata-se de compreender tanto a alfabetização quanto a textualização *lato sensu* como apropriação de práticas sociais de uso da escrita, cuja subjacência é lingüístico-sistêmica, mas cuja operacionalidade é sociocognitiva, uma vez que exige *input* sistematizado do entorno e uma vez que tem finalidade interlocutiva, evocando a alteridade.

**Palavras-chave:** apropriação da escrita; sociocognição; ensino.

## **A ELABORAÇÃO DIDÁTICA DOS GÊNEROS DO DISCURSO NA PERSPECTIVA DA PESQUISA**

Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

A noção dos gêneros do discurso foi incorporada pelo campo da pesquisa em Lingüística Aplicada, pelos documentos oficiais de ensino, livros didáticos e pela escola. Nesse processo de apropriação, várias questões emergem, como o que são os gêneros, qual seu lugar e papel nos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa e como didatizá-los? Nesta comunicação, abordo a terceira questão, a elaboração didática dos gêneros do discurso para as atividades de ensino-aprendizagem de leitura, escuta, produção textual e análise lingüística. Para tanto, serão apresentadas considerações de natureza teórico-didáticas e pesquisas já realizadas (integrantes do grupo de pesquisa “Os gêneros do discurso: práticas pedagógicas e análise de gêneros”) com gêneros do discurso na sala de aula: crônica para a prática de produção textual; carta de leitor e gêneros da música popular brasileira para a prática de leitura; artigo assinado para as práticas de leitura, produção textual e análise lingüística; e outra pesquisa que correlacionou a noção de gêneros com a prática de produção textual e correção e avaliação de textos. Também será apresentada uma avaliação geral dessas pesquisas, com vistas a reflexões mais gerais para o processo de elaboração didática dos gêneros.

**Palavras-chave:** gêneros do discurso; elaboração didática; ensino-aprendizagem.

## **SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA: LIMITES E INTERAÇÕES**

Roberta Pires de Oliveira (UFSC), Lígia Negri (UFPR) & Heronides M.Moura (UFSC)

Os autores, que compõem essa mesa-redonda, irão apresentar e debater diferentes visões sobre os limites entre a semântica e a pragmática, supondo que eles existam – há teorias para as quais a separação não se coloca, por exemplo. Lakoff (1987). A pergunta que se coloca é: há de fato uma distinção entre conhecimento semântico e conhecimento pragmático. Se sim, qual seria ela. Uma

outra questão a ser debatida é: supondo que haja tal distinção, como esses conhecimentos se relacionam.

**Palavras-chave:** Semântica, pragmática.

# Comunicações

# Individuais

(resumos)

Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística



SINPEL

## LAS ORACIONES PRESENTATIVAS Y EL CONCEPTO DE SUJETO

**Universidade:** Universidad de Alcalá  
**Programa:** Doctorado - Lingüística Aplicada  
**Autor/es:** Adriana Werner  
**Área de pesquisa:** Sintaxis  
**e-mail:** adriana.werner@gmail.com

Las gramáticas nos enseñan que las oraciones como *Hubo malos entendidos* representan un tipo de construcción que se estructuran sin la presencia de un sujeto. Sin embargo, en el habla es corriente la personalización del verbo, es decir, el sintagma nominal llama a sí la función de sujeto, de tal modo que fuerza la concordancia del verbo, como en el ejemplo que sigue: *En la Universidad hubieron algunos problemas* (CREA – *Corpus de Referencia del Español Actual*, de la RAE). El *Atlas Lingüísticos del Español de la República Dominicana*, organizados por Don Manuel Alvar, también comprueba eso, dado que en este trabajo, un 89,5% de los informantes se manifestaron sobre el tema *fiesta* de la siguiente manera: *hubieron fiestas*, mientras solo un 10,5% usaron la forma *hubo fiestas*. El objetivo de mi trabajo es discutir ese tipo de construcción y sus variantes con la intención de provocar y generar discusiones sobre qué es una oración presentativa y cuál es la configuración del sujeto en la literatura y en el uso efectivo de la lengua. Para lograrlo me baso en los estudios más significativos sobre el tema y en ejemplos de uso (corpus y atlas lingüísticos) del español.

**Palabras-chave:** sujeto, concordancia, oraciones impersonales, verbo HABER.

## O LIVRO: O BAÚ DO CONHECIMENTO, QUANTO MAIS SE ABRE MAIS SE APRENDE

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)  
**Programa:** Pós-graduação em Ciências da Linguagem  
**Autor/es:** Alba da Rosa Vieira  
**Área de pesquisa:** Textualidade e Prática Discursiva  
**e-mail:** albarosavi@yahoo.com.br

Esta pesquisa visa unir o mundo real com o mundo da fantasia e sonhos encontrados nos livros. Buscou-se na e com a literatura infantil contribuir no processo do desenvolvimento das linguagens cotidianas em sala de aula, organizado ações educativas significativas para que ensina e aprende. O

domínio da linguagem oral e escrita é fundamental para participação social afetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acessos as informações e produz conhecimentos. Entendendo que não é suficiente apenas saber ler e escrever. Mas principalmente saber interpretar o que se lê o que se escreve, pois só assim, poderemos fazer uma leitura de mundo. Este projeto edificou-se na interação da criança com uma diversidade de textos, músicas, e livros infantis encorajando a todos os envolvidos a falar, a descrever, escrever, interpretar e dramatizar despertando assim, o gosto e o hábito pela leitura. Então nesse processo, faz da ludicidade o fator primordial para o desenvolvimento infantil. Em fim, uma escola que ensina a pensar faz das atividades lúdicas um instrumento pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores de seus alunos, numa perspectiva histórico cultural produzido pelas relações sociais teóricas e práticas.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Aprendizagem; Ludicidade.

## **UM ESTUDO SOBRE O JORNALISMO COMO INSTÂNCIA DISCURSIVA**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Autor/es:** Ana Paula Flores

**Área de pesquisa:** Jornalismo/Linguagem

**e-mail:** anapflores86@gmail.com

Este artigo propõe-se a apresentar contribuições teórico-metodológicas da Análise Dialógica do Discurso para a compreensão do funcionamento de gêneros na esfera social do jornalismo. Baseia-se na proposta de Rosana Soares (2001) de aproximar o jornalismo das teorias da linguagem, e na de Cristina Ponte (2005), de efetuar uma viragem lingüística do texto para o discurso, a partir da análise da linguagem jornalística em seu contexto. Para tanto, pretende-se abordar as características, a natureza e as funções do discurso jornalístico, baseando-se, sobretudo, nas teorias de Mikhail Bakhtin (2003), Patrick Charaudeau (2006) e Teun van Dijk (1990). As principais idéias apresentadas são: 1) a impessoalidade adotada pelo discurso jornalístico é uma estratégia para garantir credibilidade; 2) o discurso é sempre direcionado a alguém. Nesse sentido, o público está presente na cadeia de elaboração do discurso porque é a razão de ser da mídia, o destinatário de sua mensagem. 3) o discurso jornalístico apropria-se dos discursos de outras instituições; 4) o texto jornalístico utiliza recursos estratégicos para garantir o efeito de veracidade e neutralidade. Dentro dessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo contribuir para o aprofundamento de estudos

acerca da esfera social do jornalismo, compreendendo a constituição e o funcionamento de seus gêneros discursivos.

**Palavras-chave:** linguagem; gêneros do discurso; jornalismo.

## **O *NEW JOURNALISM* E A CARNAVALIZAÇÃO – UMA PONTE POSSÍVEL NO UNIVERSO DA CRÔNICA JORNALÍSTICA**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Ana Paula Kuczmynda da Silveira

**Área de pesquisa:** Lingüística Aplicada

**e-mail:** ana\_paula\_k.silveira@terra.com.br

O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a possibilidade de análise de crônicas da esfera jornalística (do jornalismo de jornal impresso) produzidas sob a influência da corrente denominada *new journalism* através da carnavalização, com base em Bakhtin. Para proceder à análise partiu-se da concepção de texto enquanto enunciado, portanto, atrelado à cadeia da comunicação verbal, orientado tanto para os enunciados já-ditos, quanto para aqueles pré-figurados e da percepção da crônica enquanto gênero discursivo situado na interface jornalístico-literária. Com base nesta reflexão prévia, considerou-se a crônica como espaço privilegiado para recriação da realidade dentro do universo do jornal impresso, sendo aquelas marcadas pela influência do *new journalism* especialmente assinaladas por tal criatividade em virtude dos recursos mobilizados para sua elaboração: o cronista conta uma história, lança mão de diálogos, constrói um relato sob o ponto de vista da terceira pessoa e mobiliza símbolos de status que possam assinalar a dimensão particular de cada personagem. A articulação com a carnavalização, conforme concebida por Bakhtin, parece se dar na relação percebida entre tais crônicas e a sátira menipéia, o grotesco e a bivocalidade que possibilitam a emergência da ironia.

**Palavras-chave:** Crônica jornalística, carnavalização, *new journalism*

## OS ASCENSOS REVOLUCIONÁRIOS DE FEVEREIRO E OUTUBRO DE 1917 NA RÚSSIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem.

**Autor/es:** Antonio Pedro Gonçalves e Ingo Voese

**Área de pesquisa:** Análise do Discurso de Processos Semânticos.

**e-mail:** tadiran@ibest.com.br

Nosso estudo na dissertação diz respeito às versões dos “Ascensos Revolucionários” nos livros didáticos de história. Como são versões de fatos históricos, é comum que se manifestem diversos discursos. A Análise do Discurso foi fundamental como base teórica do trabalho nas questões sócio-ideológicas. Investigamos o olhar do historiador sobre os dois momentos da Revolução Russa de 1917: Fevereiro e Outubro. Tendo como tarefa buscar as implicações ideológicas organizadas em suas diferentes conexões históricas. Para tanto o olhar do historiador ficou em segundo plano, pois o estudo se alicerçou a partir da Metodologia de Análise do Discurso idealizada por Ingo Voese a partir da noção de cotejo em Bakhtin, sob o olhar do analista do discurso, numa reflexão dos *ditos* que encobrem *não-ditos*. A pesquisa investigou as vozes sociais refletidas e refratadas, identificando e interpretando as ideologias inerentes ao discurso. Por meio do cotejo as diferentes visões ideológicas eclodiram. Como pesquisamos diferentes versões, trabalhamos com discursos que são frutos de posicionamentos ideológicos e determinações sociais distintas. Ou seja, evidenciamos o choque ideológico, o conflito entre as “verdades”. Em fim, os recortes didáticos analisados tratam o processo revolucionário como mais uma insurreição que fracassou, não sendo descrito como a época da revolução operária socialista internacional.

**Palavras-chave:** Discurso, História, Ideologia

## APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS SOBRE O FAZER TRADUTÓRIO DO LEGENDADOR E DO TRADUTOR TÉCNICO

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução

**Autor/es:** Arlene Koglin

**Área de pesquisa:** Lexicografia, tradução e ensino de línguas.

Diante do papel cada vez mais importante da tradução no mundo globalizado, torna-se necessário refletir acerca dos elementos envolvidos no processo tradutório. Ao examinarmos a legendação e a tradução técnica, duas modalidades bastante praticadas, emergem algumas questões, especialmente no que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelo legendador e pelo tradutor técnico. Em razão disso, este trabalho tem o objetivo de traçar um paralelo das características e desafios presentes na legendação e na tradução técnica, sobretudo a partir do ângulo dos condicionantes culturais. Além disso, esta reflexão, de cunho teórico, propõe-se abordar os aspectos lingüísticos e extralingüísticos - procedimentos técnicos da legendação, por exemplo – e seus efeitos sobre o trabalho tanto do legendador quanto do tradutor técnico. A partir desta discussão, argumenta-se que há uma multiplicidade de aspectos e fatores que assinalam o fazer tradutório de ambos os profissionais. Contudo, é importante destacar que a legendação e a tradução técnica apresentam um ponto de convergência: os condicionantes culturais, seja a nível lexical ou de valores que se estabelecem entre as culturas envolvidas no processo tradutório. Além disso, não se pode deixar de considerar que, em algumas situações, o legendador poderá se deparar com linguagem técnica – uma característica inerente ao texto técnico.

**Palavras-chave:** legendação, tradução técnica, desafios do fazer tradutório.

## **NOTÍCIAS DE JORNAL – MUNDO NARRADO OU MUNDO COMENTADO?**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Carine Haupt

**Área de pesquisa:**

**e-mail:** ka\_haupt@hotmail.com

Por meio deste trabalho, apresento uma breve análise dos tempos verbais de notícias extraídas do “Diário Catarinense”. Essa análise é feita a partir da Teoria de Weinrich, que classifica os tempos verbais em dois grupos: o comentado, em que prevalecem o presente e o futuro; e o narrado, em que predominam o passado e o condicional. Cada mundo tem características próprias e os textos analisados ora se inserem num mundo ora em outro, quando não apresentam formas dos dois grupos verbais de modo quase equilibrado. Isso significa que nem sempre é possível inserir um texto em um

determinado mundo, outros aspectos precisam ser considerados, como, o assunto que é abordado, o contexto em que estão inseridos, o campo a que pertencem (economia, política...).

**Palavras-chave:** tempos verbais, mundo narrado, mundo comentado, notícias.

## **GERÚNDIO NO TEXTO JURÍDICO**

**Universidade:** EPAMP/SC - Escola de Preparação e Aperfeiçoamento do Ministério Público de Santa Catarina

**Programa:** Pós-graduação - Direito

**Autor/es:** Célia Maria da Silva, Cristiane Costa, Ana Carolina Dec, Marilda de Souza

**Área de pesquisa:** Lingüística

**e-mail:** celiasprof@gmail.com

Tem-se observado o uso do gerúndio nas locuções verbais, nas orações reduzidas e até mesmo em certos casos do imperativo. Tal uso, além de permitir um encadeamento de idéias, indica a continuidade da ação no período. No entanto, o que se tem observado nos textos jurídicos, é o uso excessivo do gerúndio, até mesmo num **encadeamento de gerúndios**, quando um se subordina ao outro. Este estudo tem por intuito analisar a ocorrência do gerúndio nos textos jurídicos, a sua (in)correção gramatical e ainda o prejuízo que tal uso traz à compreensão dos textos jurídicos. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, num estudo de caso.

**Palavras-chave:** texto jurídico – verbo gerúndio

## **IMPERATIVO NO TEXTO JURÍDICO**

**Universidade:** AMATRA 12 – Associação dos Magistrados do Trabalho da 12ª. Região

**Programa:** Pós-graduação – *Curso de Preparação para a Magistratura do Trabalho*

**Autor/es:** Célia Maria da Silva, Cláudia Albano, Armênio Matias, Cleber Paganelli

**Área de pesquisa:** Lingüística

**e-mail:** celiasprof@gmail.com

“Publique-se. Registre. Intime-se.”O uso dos verbos no imperativo em textos de sentenças do discurso jurídico é bastante recorrente. Este estudo tem como objetivo analisar o uso deste recurso lingüístico, no intuito de verificar a força argumentativa que ele representa para o dispositivo de sentença. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, num estudo de caso.

**Palavras-chave:** texto jurídico – verbo imperativo

## **ORDEM INDIRETA NAS ORAÇÕES DO TEXTO JURÍDICO**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Graduação – Direito

**Autor/es:** Célia Maria da Silva, Kim Filipe Santos, Samuel Soares, Cláudio Andrade

**Área de pesquisa:** Lingüística

**e-mail:** celiasprof@gmail.com

A redação jurídica, nos últimos tempos, vem tentando adaptar-se a uma escrita mais simplificada. Embora se saiba que o discurso jurídico, em si, abança certo grau de formalidade, a contar pelos seus atos comunicativos que necessariamente tem de ser registrados no padrão formal da escrita, a tentativa tende a lograr êxito. Por conta disso, este trabalho objetiva analisar a freqüência do uso da ordem indireta das orações nos textos jurídicos e o quanto isso influencia na (in)compreensão do discurso jurídico. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, num estudo de caso.

**Palavras-chave:** texto jurídico – orações - ordem indireta

## **GERUNDISMO**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Graduação – Administração e Negócios

**Autor/es:** Célia Maria da Silva, Natália Lima, Fabrício Mendina, Renan Borges

**Área de pesquisa:** Lingüística

**e-mail:** celiasprof@gmail.com

De modo geral, as gramáticas descrevem o uso do gerúndio nas locuções verbais, nas orações reduzidas e até mesmo em certos casos do imperativo. No entanto, o que se tem observado em comunicações de *telemarketing*, e comunicações gerais em empresas, é o uso do gerúndio como recurso lingüístico responsável pela ligação de idéias, o denominado “gerundismo”. Este estudo tem por intuito analisar a ocorrência do gerúndio e do “gerundismo”, a sua (in)correção gramatical e ainda verificar algumas situações da linguagem que poderiam substituir tais usos. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, num estudo de caso.

**Palavras-chave:** comunicação – empresa – gerundismo

### **FOCO NARRATIVO DA SENTENÇA JURÍDICA**

**Universidade:** Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina (ESMESC)

**Programa:** Pós- graduação – *Curso de Preparação para a Magistratura*

**Autor/es:** Célia Maria da Silva, Soraya Soldi e Mariana Albino

**Área de pesquisa:** Lingüística

**e-mail:** celiasprof@gmail.com

O texto jurídico, que se enquadra na modalidade de redação oficial, apresenta suas particularidades em relação ao foco narrativo. No decorrer de todo o processo jurídico, inclusive nas etapas da “fundamentação” e do “relatório” da sentença, emprega-se a terceira pessoa do singular. No entanto, na etapa final da sentença, denominada “dispositivo”, o foco fica na primeira pessoa do singular. Este estudo tem como objetivo analisar o uso deste recurso lingüístico, no intuito de verificar a força argumentativa que representa ao texto jurídico. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, num estudo de caso.

**Palavras-chave:** texto jurídico – foco narrativo

### **A COSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NO ENSINO DA MATEMÁTICA POR MEIO DAS FRAÇÕES E DO TANGRAM**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Cíntia Rosa da Silva e Jeanine Ferreira dos Anjos Costa

**Área de pesquisa:** Linguagem, Cultura e Mídia

**e-mail:** jeanine\_jagua@hotmail.com

Este trabalho trata de questões que proporcionam a construção da escrita no ensino da Matemática, tendo como ferramentas de trabalho as frações e o TANGRAM (quebra-cabeça milenar formado por sete peças com as quais é possível construir um quadrado). Partiu-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada com alunos da 5ª série do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Custódio Floriano de Córdova, pertencente à rede municipal de ensino, do município de Laguna –SC. Objetivou-se construir textos baseados no TANGRAM e no estudo das frações, utilizando-se de dados referentes à linguagem-matemática, visto que esta é uma ciência que possui linguagens próprias: símbolos e diversas representações da linguagem não-verbal. Além disso, trabalha-se também com a linguagem visual da geometria e, por meio desta, pode-se representar a Matemática de forma escrita, como, por exemplo, numa linguagem verbal. Atualmente, há um grande distanciamento por parte de professores e alunos no que diz respeito à escrita-matemática, pois muitos agregam o ensino desta disciplina apenas à escrita numérica e não à construção de uma escrita voltada para a produção textual. Há tendências em educação-matemática que proporcionam um aprendizado categórico e significativo ao ensino desta referida ciência.

**Palavras-chave:** Linguagem Geométrica, Escrita, Ensino da Matemática.

## **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS ESTRATÉGICAS**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Cristiane Gonçalves Dagostim, Édina da Silva Freitas e Eloíse Machado de Souza Alano

**Área de pesquisa:**

**e-mail:** cris\_tuka@terra.com.br

O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa têm despertado interesses e conquistado espaços nas discussões e pesquisas realizadas pela academia. Seus pesquisadores apresentam a

necessidade de rever o enfoque das aulas, suas metodologias, buscando reflexões e aprimoramento da língua e das práticas discursivas: oralidade, leitura e escrita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1988) direcionam essa abordagem, enfatizando os ensinamentos de Bakhtin (1986) a fim de orientar a prática pedagógica. Contudo, na escola isso nem sempre se materializa. É necessário um novo olhar sobre o fazer pedagógico, as novas concepções, acompanhar as mudanças e as novas propostas no tocante ao ensino de língua. Neste trabalho relatar-se-á a prática docente em regência de classe nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escola pública da rede estadual, destacando a importância das seqüências didáticas no caminho para se ensinar Língua Portuguesa.

**Palavras Chaves:** práticas discursivas, leitura e escrita, seqüências didáticas.

## **LEITURA E HIPERLEITURA EM DISCIPLINA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Cristina Klipp de Oliveira

**Área de pesquisa:** Linguagem, Cultura e Mídia

**e-mail:** cristina.oliveira@unisul.br

A história da leitura comprova sua importância para efetivação da cultura escrita no ocidente. Algumas mudanças sociais e cognitivas foram provocadas pela imprensa e pelo alfabeto, assim, leitura e escrita são inseparáveis e relevantes para compreendermos alguns processos sociais. Na educação, seja presencial ou a distância, estes instrumentos são essenciais. A UnisulVirtual será o foco de uma discussão necessária: os materiais utilizados, nos diferentes suportes possuem, na visão do aluno, importâncias e implicações distintas na construção dos conceitos de leitura e nos processos de ensinar e aprender? Esta dissertação avalia a leitura, que é o instrumento-base de estudo na educação a distância e para isso pesquisa seu contexto – lugar em que ocorre, o momento histórico e seu agente – alunos e professores leitores do texto. O desafio desta pesquisa é analisar e comparar a utilização desses materiais didáticos, nas versões impressas e eletrônica, para compreender as práticas de leitura e descrever funcionalidades do programa em relação às estratégias de linguagem que possam incrementar os materiais e o processo de comunicação. Pela metodologia de estudo de caso buscou-se apurar como são as práticas de leitura no estudo a distância e a forma como se interage com os materiais didáticos desenvolvidos para EaD.

**Palavras-chave:** Leitura. Educação a distância. Hiperleitura.

## **REFLETINDO SOBRE O GÊNERO: OS ESTUDOS DE BRONCKART, DOLZ E SCHNEUWLY**

**Universidade:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**Programa:** Pós-graduação em Letras- Lingüística- UFPR

**Autor/es:** Daniela Zimmermann Machado

**Área de pesquisa:** Aquisição de língua materna - interacionismo sócio-discursivo

**e-mail:** danizm@yahoo.com.br

Neste trabalho, buscamos refletir sobre a noção de gênero, a partir da perspectiva interacionista sócio-discursiva. Para isso, apresentamos os estudos dos principais representantes dessa corrente teórica (Bronckart, Dolz e Schneuwly), analisando como cada um concebe a questão do gênero. Desenvolvemos, primeiramente, um breve histórico da teoria interacionista sócio-discursiva e, a partir dessa apresentação, discutimos sobre o fato de que embora esses pesquisadores compartilhem algumas noções teóricas, por fazerem parte do mesmo grupo de estudos (Grupo de Genebra), eles assumem diferentes acepções: enquanto Bronckart (1999) volta-se para o estudo das ações de linguagem, interessando-se por questões epistemológicas (do indivíduo), Dolz e Schneuwly (2004) estudam o gênero, interessando-se pelas ações, enquanto práticas de ensino em sala de aula. Essa discussão nos possibilitou refletir sobre os conceitos de ação, atividade, gênero e texto, mantendo relação com a abordagem interacionista sócio-discursiva. Para a realização deste trabalho, tomamos como referência leituras de Machado (2004) e dos teóricos referidos: Bronckart (1999), Dolz e Schneuwly (2004).

**Palavras-chave:** interacionismo sócio-discursivo, gênero, texto

## **A PROPAGANDA DE PRODUTO: LEITURA E ESCRITA**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Denise Aparecida Moser

**Área de pesquisa:** Gêneros do Discurso (Bakhtin, 1992) e Cognitivista (Rumelhardt, 1994).

**e-mail:** helo@terra.com.br

O presente trabalho teve por finalidade, através de pesquisas bibliográfica e de campo, apresentar duas análises de leitura e duas produções escritas de propaganda de produto realizadas por uma aluna de terceira série e outra, da quarta série do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Joinville, Santa Catarina, à luz dos modelos discursivos de Bakhtin (1992) e cognitivo de Rumelhart (1994). As análises do estudo mostraram que os alunos, quando orientados adequadamente para realizar leituras e produções de propaganda de produtos, tendem a refletir melhor no que concerne aos aspectos persuasivos desse gênero discursivo que está em constante circulação social.

**Palavras-chave:** Modelos Discursivo e Cognitivista. Leitura. Escrita

## **PROCESSOS DE COMPREENSÃO DE LEITURA: DAS ABORDAGENS ASCENDENTES ATÉ AS ABORDAGENS INTERACIONISTAS, NUM ESTUDO DE CASO**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Letras

**Autor/es:** Diana Liz Reis

**Área de pesquisa:** Lingüística Aplicada

**e-mail:** dianaliz@ac.unisul.br

Neste trabalho, parte-se de um *pressuposto teórico-metodológico* em que se concebe uma visão global de leitura, com base em Kleiman (2001), Lencastre (2003) e Leffa (1996;1999). Para tanto, utilizam-se três grandes abordagens que englobam várias linhas teóricas norteadoras do estudo da leitura, classificadas por Leffa (1999): as abordagens ascendentes (entendem o processo de leitura a partir do texto), as abordagens descendentes (explicam o processo de leitura como atribuição de significados) e as abordagens conciliadoras (interacionistas), que definem a leitura como um processo em constante interação entre o texto e o leitor, na construção do significado. O *objetivo* deste estudo é analisar o modo como os candidatos ao curso de Ciências Biológicas do vestibular (Passaporte) da UNISUL interpretaram o tema da redação referente ao concurso 2007/1. Parte-se de uma *metodologia* de natureza qualitativa, a partir de um estudo de caso.

**Palavras-chave:** Processos compreensão de leitura; redação; vestibular.

## **COESÃO NO TEXTO JURÍDICO**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Direito

**Autor/es:** Diane Dalmago, Rita Ferreira, Célia Maria da Silva e Luciana Santos

**Área de pesquisa:** Lingüística

**e-mail:** celiasprof@gmail.com

A divisão dos parágrafos nos textos jurídicos nem sempre segue a convencional. É muito freqüente os parágrafos terem apenas um período, ou mesmo iniciarem por conjunções adversativas ou conclusivas. Este estudo intenta analisar essa escrita, bem como sua coesão e coerência, a fim de verificar o quanto tal estilo (não) contribui para a interpretação dos textos jurídicos, notadamente conhecidos pela falta de clareza ou redundância. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, num estudo de caso.

**Palavras-chave:** texto jurídico – coesão.

## **UMA LEITURA DE IMAGENS: A EXPRESSÃO DA IDENTIDADE FEMININA NOS CDS FUNK**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Pós-graduação em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Edinéia Aparecida Chaves de Oliveira

**Área de pesquisa:** Análise Crítica do Discurso

**e-mail:** edimiotto@gmail.com

O presente trabalho objetiva mostrar como a imagem também possui uma estrutura, uma gramática que contribui para os objetivos definidos no discurso. Hoje tudo comunica e comunica com uma intenção previamente construída na seleção dos elementos textuais usados. Essas escolhas lingüístico-textuais valem igualmente para os textos verbais ou não verbais. Cada texto possuiu uma estrutura diferente, mas pode ser interpretado e compreendido a partir de sua própria estrutura.

Portanto, queremos pensar nos textos das capas de CDs *funk* como textos multimodais estruturados gramaticalmente por suas funções sociais. Sendo assim, analisamos as capas de CD de músicas *funk*, que imperam desde 2004, de forma a identificar a expressão da identidade feminina apresentada nessas imagens, mostrando assim como acontece a depreciação e a inferioridade da figura da mulher nesses textos visuais, como essas práticas são naturalizadas e acabam tornando-se senso comum em uma comunidade. A pesquisa baseou-se na ACD (Análise Crítica do Discurso) e na Lingüística Sistêmica Funcional (HALLIDAY, 2004), que foi adaptada para um modelo de análise de leitura de imagens a partir de Kress e Van Leuwen (1996), Browett (2002) e Lemke (1998).

**Palavras-chave:** Funk, mulher, identidade

### **SEMILOGIA, SEMIÓTICA, SEMIOSE E OBJETO.SOBRE O FRAGMENTO “A LITERATURA COMO *MATHESIS*”.**

**Universidade:** Univesidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Elizio Jorge Eluan Jr.

**Área de pesquisa:** Linguagem

**e-mail:** eliziojunior@ul.com.br

Fazendo um rápido paralelo entre a semiologia de Roland Barthes e a semiótica de Charles Peirce, temos a oportunidade de perceber que, no que diz respeito ao objeto real - o referente - os dois filósofos afastam-se. No entanto, é interessante perceber que o texto “Literatura como *maththesis*”, do livro *Roland Barthes por Roland Bartes*, também nos dá pistas de uma aproximação entre os dois pensadores quanto à idéia de “semiosis”. O trabalho a seguir faz uma análise do referido fragmento. Encontra nele pistas do pensamento do filósofo francês no que diz respeito à relação do signo com o “real” e na relação do signo com outros signos. Além disso, nos sugere as filiações do pensamento barthesiano, as quais comparamos com os pensamentos de Peirce.

**Palavras-chave:** semiótica; semiologia; objeto; interprtante; signo; intertexto; referente; representação; semiose; Roland Barthes; Charles Peirce

## O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O PAPEL DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Emerson de Lima

**Área de pesquisa:** Lingüística aplicada

**e-mail:** edlima27@yahoo.com.br

Percebe-se na atualidade que o ensino de leitura e produção textual é realizado de forma distanciada da realidade do aluno e da função social do gênero trabalhado. A produção textual normalmente é artificial, sendo enfatizados apenas os aspectos estruturais do texto. Com a implantação dos PCN de Língua Portuguesa, foram propostos parâmetros que viabilizam o entendimento e o trabalho com diversos gêneros discursivos. Desta forma, inúmeras pesquisas produzidas ao longo dos últimos anos procuraram realizar a caracterização dos gêneros e a transposição dos resultados das análises para a sala de aula. O presente trabalho tem como finalidade apresentar um modelo teórico para as práticas de leitura e produção textual segundo Lopes-Rossi (2002, 2005), Bonini (2002; 2006) e Marcuschi (2003). Esse modelo propõe que o aluno leia, analise e produza diversos gêneros discursivos, pois, como comenta Lopes-Rossi (2002), o aluno deve tornar-se um produtor de textos e não um reproduzidor de textos preestabelecidos. Assim, parte-se do (re)conhecimento da heterogeneidade constitutiva do texto, incluindo as condições de produção e circulação deste na sociedade.

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos, leitura, produção textual.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRAÇO POÉTICO DO DISCURSO NOS PROCESSOS DE OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Eric Duarte Ferreira; Jaçanã Ribeiro

**Área de pesquisa:** Análise do discurso francesa

**e-mail:** novoepicuro@yahoo.com.br

A apresentação abordará a questão do modo material do ser da linguagem, enfocando um de seus aspectos mais relevantes: o traço poético. Sabe-se que esse traço nem sempre teve um lugar unívoco na história do discurso; houve épocas em que ele era o “domingo do pensamento”, o luxo dos detentores acadêmicos da verdade, a “inexistência de inconsciente nos proletários”. Para apresentar duas interpretações contemporâneas do traço poético do discurso, segundo a análise de discurso francesa, abordaremos inicialmente a *poesis* dos jogos de verdade no paradigma da objetivação lacunar, da separação entre sujeito e representação (morte do autor, o fora do discurso). Num segundo momento, um outro viés da *poesis* será sugerido: não o da objetivação pelo discurso, mas o da subjetivação do/no discurso, o de uma prática ética de produção de subjetividade, de invenção de si.

**Palavras-chave:** traço poético, objetivação, subjetivação.

**ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA DAS JUSTIFICATIVAS DE AVALIAÇÕES  
ATRIBUÍDAS POR DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA ÀS INTERPRETAÇÕES DO POEMA  
O BARRO, DE PAULO LEMINSKI.**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina Unisul (UNISUL)

**Programa:** Pós- graduação em Ciências da Linguagem - Curso de Mestrado em Ciências da  
Linguagem

**Autor/es:** Eva Lourdes Pires

**Área de pesquisa:** Textualidades e Práticas discursivas

**e-mail:** evalgt\_pires@hotmail.com

Com este estudo descreverei e explicarei o processo de como funciona o mecanismo mental do docente de Língua Portuguesa no momento de justificar as notas atribuídas por ele às interpretações do poema *O barro*, de Paulo Leminski, realizadas por estudantes simulados de terceiro ano ensino médio. Os textos, aqui analisados foram obtidos de Vandresen (2004). E avalia-se a capacidade descritiva e explanatória da Teoria da Relevância para o tratamento dos processos ostensivo-inferenciais na interpretação de textos poéticos. Vandresen analisou o poema, com base nos conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988) que gerou critérios de avaliação das interpretações de texto literário que servirão de ponto de partida para este estudo. Os critérios são: a atribuição de referência aos itens lexicais: 'barro' e 'você';

a recuperação, por meio da forma lógica dos seus dois enunciados, da oposição e da relação paradoxal entre eles.

**Palavras-chave:** Texto poético, Pragmática, Teoria da Relevância.

## **A NONA ARTE: HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FORMA DE ARTE**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Fábio Ballmann

**Área de pesquisa:** Literatura, lingüística, gêneros textuais

**e-mail:** fabio@ballmann.com.br

A mídia conhecida como “história em quadrinhos” ocupa, no âmbito das artes, um espaço com pouco destaque, restrito ao um entrelugar da pintura, literatura e cinema. Possuindo elementos estéticos e linguagem peculiares, esta “arte” pode se caracterizar em um importante objeto de investigação para a fortuna crítica das ciências da linguagem. Ademais, até o momento procurou-se garantir um aspecto de respeitabilidade aos quadrinhos partindo de suas comparações e pontos de contato com as outras formas de arte acima descritas, como se a legitimidade das primeiras garantissem a qualidade da última. Neste sentido, o presente projeto vai contra a corrente, procurando evidenciar o que os quadrinhos possuem de próprio e inimitável por outras mídias, não se furtando a comparações e análises críticas. Para tanto, são analisados o conceito de história em quadrinhos, sua história e especificidades.

**Palavras-chave:** quadrinhos, arte, conceito, especificidade

## **PATRIMÔNIO EDIFICADO DE LAGUNA: CONHECER, INTERPRETAR E PRESERVAR**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Gizely Cesconetto de Campos

**Área de pesquisa:** Semiótica

O Centro Histórico de Laguna, patrimônio nacional, é delimitado por uma poligonal de tombamento. Notamos, pela experiência de trabalho no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, indícios de rejeição ao patrimônio pelos moradores da área tombada. Para compreendermos esta realidade, selecionamos uma amostra de 13 moradores visitantes do seu próprio bairro e sítio histórico. Em grupo e num ambiente fechado relataram suas observações antes e após intervenção pedagógica. Este trabalho de campo foi realizado em três semanas, um dia por semana. A intervenção aconteceu no segundo encontro. Nosso objetivo foi verificar o nível de percepção, interpretação e produção de novos significados através da amostragem de moradores (parte pelo todo), pela mediação da pesquisadora. Fundamentamos esta pesquisa na percepção semiótica proposta por Charles Sanders Peirce. Utilizamos como metodologia e técnica dessa pesquisa de campo em grupo a História Oral Temática em três níveis. Os relatos revelaram aumento qualitativo após a intervenção e apontaram alternativas para maior identificação e conseqüente preservação do Centro Histórico.

**Palavras-chave:** Patrimônio. Semiótica. Preservação.

## **VERBOS PERCEPTIVOS E CAUSATIVOS: COMPLEMENTAÇÃO INFINITIVA, ASPECTOS SINTÁTICOS, SEMÂNTICOS E DE AQUISIÇÃO**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Pós-graduação em Linguística

**Autor/es:** Gustavo Andrade Nunes Freire

**Área de pesquisa:** Interfaces da Gramática

**e-mail:** gus\_freire@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é discutir aspectos da complementação infinitiva de verbos perceptivos e causativos (P&C) no português do Brasil (PB) em relação à marcação de caso e flexão do infinitivo. São investigadas as propriedades sintáticas e semânticas e a aquisição da linguagem é utilizada como campo de decidibilidade empírica.

Assumimos o complemento infinitivo de verbos P&C como um único constituinte no PB e atestamos que estes verbos se diferem de outras classes verbais em relação às possibilidades de

complementação (nominal e verbal – com infinitivos) e ao tipo de informação denotada (evento ou proposição).

Para explicar o aparecimento tardio de complementos infinitivos de verbos P&C nos dados infantis o trabalho investigou a complementação infinitiva de verbos ECM em testes de compreensão conduzidos com 30 crianças que adquirem o PB, com idades entre 2;0 e 4;09 anos. A análise dos dados apontou que a marcação de caso antes dos 3 anos de idade é canônica, e não excepcional – ao menos em contextos de verbos P&C – em conformidade com os dados de produção espontânea discutidos. Os testes também mostraram que quanto mais eventivo for o predicado, mais precoce é a aquisição; quanto mais proposicional, mais tardia é sua aquisição.

**Palavras-chave:** Verbos perceptivos e causativos, marcação excepcional de caso, aquisição da linguagem.

## **O USO DE MÉTODOS ESTATÍSTICOS NUM ESTUDO EXPERIMENTAL COM VERBOS DO ESPANHOL**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Pós Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Iandra Maria da Silva

**Área de pesquisa:** Lingüística

**e-mail:** ardnai05@yahoo.com.br

Este artigo discute o uso dos modos indicativo e subjuntivo do espanhol em orações substantivas precedidas de negação. A discussão concentra-se em torno de 268 dados de jornais eletrônicos da imprensa escrita de vinte países de língua hispânica, coletados durante o ano de 2005 e obtidos através de uma concordância aleatória do programa WordSmith (MikeScott, 1998). O objetivo último de tal discussão é verificar a relevância das variáveis: tipo de verbo, modalidade e locutor, como fatores significativos na escolha de um dos modos. Para tanto, com o intuito de tornar a análise confiável, conta-se com a ajuda do programa computacional SPSS 10.0 FOR WINDOWS e de dois métodos estatísticos (qui-quadrado e coeficiente de contingência de Goodman e Kruskal) para verificação da associação entre as variáveis categorizadas. As freqüências de uso apontam resultados expressivos na associação entre as variáveis propostas.

**Palavras-chave:** modo verbal, lingüística de corpus, testes estatísticos.

## O “OUTRO” COMO MECANISMO DE LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Josiane Fidélis e Maria Marta Furlanetto

**Área de pesquisa:** Análise do Discurso

**e-mail:** jfjojo205@yahoo.com.br

Na atualidade percebe-se uma sociedade totalmente voltada para a comunicação de massa. A busca de um modo eficiente e rápido de comunicar é incessante. Nota-se que a produção dos gêneros discursivos se dá por meio de estratégias diversas, que valorizam a multimodalidade do gênero. No presente trabalho pretendemos abordar alguns destes aspectos, tendo como foco o discurso das capas da revista VEJA. Limitando-nos a temas referentes à política, buscamos desenvolver a análise com base numa teoria dos gêneros discursivos aliada à teoria da Análise de Discurso de linha francesa. Nesta apresentação damos destaque ao fenômeno da heterogeneidade discursiva apontada por Authier-Revuz, observando como os discursos constituem-se a partir do “Outro”.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso, Gêneros discursivos, Revista Veja.

## MACHADO DE ASSIS E A LINGUAGEM EM CENA: NO SEU TEMPO, NO NOSSO TEMPO

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Jussara Bittencourt de Sá

**Área de pesquisa:**

**e-mail:** jussara.sa@unisul.br

A proposta desta comunicação é apresentar uma análise das concepções de nação e de nacionalidade em peças do teatro brasileiro no século XIX, em especial *Quase Ministro*, de Machado de Assis. Procura-se, em suma, evidenciar que a linguagem do teatro machadiano cumpriu papel essencial para a representação/ constituição da Nação, colocando em cena diferentes concepções sobre a própria nacionalidade, através da palavra, ambientações e representações dos tipos sociais que compunham a sociedade brasileira da época e que podem estar sendo reinscritas no atual contexto.

**Palavras-chave:** Machado de Assis, teatro, linguagem.

## **A CONCORDÂNCIA VARIÁVEL DE NÚMERO NO GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: *CHICO BENTO* E O PORTUGUÊS NÃO-PADRÃO**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Programa de pós-graduação em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Layla Antunes de Oliveira e Mariléia Reis

**Área de pesquisa:** Lingüística

**e-mail:** layla\_antunes@hotmail.com

O uso variável da concordância de número no português do Brasil costuma ser estigmatizado no contexto escolar e em outros contextos formais, principalmente pela sua implicação direta a variáveis de natureza social: escolaridade e classe social (Scherre, 2002). Este artigo trata da descrição do apagamento de morfemas designativos de plural em alguns dos termos constituintes do sintagma nominal na fala do personagem infantil, Chico Bento. Para o falante de uma dada comunidade lingüística, são de suma importância o conhecimento e o domínio da variedade padrão desta língua, como sendo mais uma das variedades do português, e não a única. Conhecer a variedade padrão implica um saber essencial que os alunos precisam conhecer, para conseguirem agir no mundo. Entretanto, parte da sociedade costuma valorizar apenas esta variedade (a padrão), como a que deve ser seguida em todas as situações comunicativas, fato este constituído sócio-historicamente nas relações de dominação econômica e social. Portanto, desfazer essa concepção não é uma tarefa fácil, mas é necessária, sendo a escola o agente precursor desta nova concepção, afinal, é ela que tem a função social de exercer o papel político na conscientização dos alunos sobre esta discriminação pela variação lingüística, conforme Luz (2007).

**Palavras-chave:** variação lingüística, sintagma nominal, história em quadrinhos.

### **O “PODER” DA ESCOLA**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem

**Autor:** Leonir Alves e Izandra Alves

**Área de pesquisa:** Linguagem, Cultura e Mídia

**e-mail:** leoniralves@terra.com.br

É cada vez mais urgente a necessidade de abrir espaço para a discussão acerca da contribuição que a escola, enquanto instituição, faz para o que chamamos de redução da linguagem e também para o silenciamento dos discentes enquanto cidadãos possuidores de identidade e cultura próprias.

A manutenção da identidade lingüística e cultural de uma comunidade é de extrema importância, pois se deixarem de lado, ou substituírem, suas próprias vivências e experiências deixarão também de tomar decisões sobre suas próprias vidas; serão comandados e dirigidos por outras pessoas, alheias ao seu mundo. Esse poder não é só no que diz respeito à manutenção das palavras de uma língua, como também o poder de manter-se fiel à sua cultura, ao seu modo de pensar e agir.

O processo de escolarização, em muitos casos, contribui para o silenciamento provocando também a decadência do diálogo, pois não “sabendo” utilizar a língua dos dominados, os interlocutores nada mais falam, não opinam, não discutem, não participam. Dessa forma, a dominação e o poder de uns sobre os outros torna-se mais fácil.

Portanto, é notório que o atual sistema educacional brasileiro, através da escola, por muitas vezes, silencia os indivíduos que, não dominando a língua padrão, oficial, dicionarizante, não ganham espaço nos grandes centros de poder. Com isso, esses cidadãos são considerados incapazes de participar de importantes decisões e são motivados a acreditar que devem deixar essa tarefa àqueles que “têm estudo” e “sabem falar”.

**Palavras-chave:** Escola, Língua, Poder

## ITENS DE POLARIDADE NEGATIVA NO PB

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Letícia Lemos Gritti

**Área de pesquisa:** Lingüística Teórica – As Interfaces da Gramática

**e-mail:** leticiagrutti@yahoo.com.br

Os itens de polaridade negativa (IPNs) pouco foram estudados no português brasileiro (PB), embora haja muita discussão em outras línguas, tendo talvez única exceção Ilari (1984), que se ocupa das

locuções negativas, como *vale um tostão furado, não levantou um dedo*. Esse artigo objetiva responder duas questões: 1. Quais itens no PB são IPN?, 2. Como explicar a sua distribuição? Na primeira seção, sugere-se alguns itens, diferenciando-os dos chamados sintagmas-n (como *nenhum*). No inglês, *any* é um IPN. Concluiu-se que *sequer* e o *ainda* temporal são IPN's e talvez *N-algum* na posição pós-nominal, *o que quer que seja* e *qualquer* são itens de livre escolha e não IPNs, contrariando o que dizem os tradutores de Chierchia (2003).

Foram investigadas duas soluções: IPN são licenciados em contextos não-verídicos (Zwarts 1995) e em contextos de acarretamento decrescente, porém foi demonstrado que nenhuma das duas teorias explica satisfatoriamente a distribuição desses itens no PB. O artigo encerra se perguntando sobre a semântica desses itens e explora a hipótese de que eles carregam escalas, aventada inicialmente por Fauconnier, concluindo que essa não pode ser a semântica para todos os itens de polaridade.

**Palavras-chave:** itens de polaridade negativa, semântica, licenciamento.

## DISCUTINDO A SEMÂNTICA DO “SÓ”

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Pós-graduação em Linguística

**Autor/es:** Letícia Lemos Gritti e Mariana Santos de Resenes

**Área de pesquisa:** Linguística Teórica – As Interfaces da Gramática

**e-mail:** leticiagritti@yahoo.com.br, mresenes@hotmail.com

Este trabalho trata do item sensível ao foco “só”. Semanticamente, a interpretação *default* do foco são as alternativas e o “só” opera sobre um constituinte da sentença, eliminando as demais alternativas disponíveis para aquela posição. Assim, a leitura de “só [x]” resultaria em “x e apenas x”. Estão associados a este item, o foco, que pode mudar as condições de verdade das sentenças e conforme Herburger (2000, p. 87), para o *only*, tem que ter um elemento focalizado no domínio de seu c-comando, podendo ocorrer em qualquer posição sintática e também atuar sobre qualquer categoria sintática.

Tudo isso se aplica ao “só” operador focal de exaustividade (“só” padrão), pois há outros tipos de “só” com diferentes interpretações: adjetivo, adversativo, condicional, intensificador, temporal e da gíria. Contudo, há um tipo de “só” – o escalar – que parece ser igual ao padrão, conforme exemplo de Herburger (2000):

(3) Ela só fumou MACONHA.

Há uma escala envolvida, o “só” atua sobre o foco, mas não eliminando todas as outras alternativas (como faz o “só” padrão). Semanticamente os dois são o mesmo, será a pragmática a responsável por essa leitura escalar?

**Palavras-chave:** operadores, semântica, pragmática

## ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A TEORIA DA METÁFORA CONCEPTUAL

**Universidade:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Programa:** *PPGLET-Ufrgs*

**Autor/es:** Luciane Ferreira, Raymond Gibbs Jr.

**Área de pesquisa:** Linguística Cognitiva

**e-mail:** [luciuusc@yahoo.com.br](mailto:luciuusc@yahoo.com.br)

Este estudo discute questões metodológicas da Teoria da Metáfora Conceptual. Examinamos as metáforas conceptuais AMOR É UMA VIAGEM e RAIVA É UM LÍQUIDO AQUECIDO EM UM CONTÊINER. O nosso objetivo principal é descobrir se as pessoas realmente inferem as metáforas conceptuais e os acarretamentos. Partindo de uma perspectiva da Linguística Cognitiva, Lakoff e Johnson (1980, 1999) oferecem uma descrição de como mapeamos significados entre domínios e de como derivamos os significados a partir dos mapeamentos. Examinamos se o mapeamento das metáforas escolhidas para este estudo corresponde à metáfora conceptual postulada pelos autores (Lakoff, 1987; Kövecses, 2002), assim como em que medida a metáfora conceptual proposta reflete o mapeamento e o quão bem ambas são expressas pela expressão metafórica. Desenvolvemos um questionário e pedimos que estudantes da UCSC julgassem as metáforas utilizando uma escala Likert. Os resultados apontaram que os itens que continham uma expressão metafórica consistente com o seu acarretamento tiveram escores mais altos do que itens cujo acarretamento apresenta problemas a partir de uma perspectiva teórica. Nossos resultados limitam como a Teoria da Metáfora Conceptual reflete um comportamento lingüístico real.

**Palabras-chave:** metáfora; Linguística Cognitiva; Teoria da Metáfora Conceptual

## A TRAJETÓRIA DE LETRAMENTO EM DOCENTES UNIVERSITÁRIAS

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Lucimar Ferreira da Silva Oliveira

**Área de Pesquisa:** Textualidades e práticas discursivas

**e-mail:** luol26@yahoo.com.br

Esta comunicação apresenta a síntese de uma pesquisa realizada com profissionais da educação, buscando entender que caminhos as professoras do curso de Pedagogia percorreram na perspectiva da formação cultural para o letramento de suas práticas docentes, e de que forma relacionam esta trajetória com a docência na formação de professores de séries iniciais. As questões norteadoras partiram do pressuposto de que a história de letramento do professor influencia na qualificação do processo formativo do aluno. O estudo fundamenta-se em teorias do letramento de Soares (2004), Kleiman (2003), Rojo (1998) dentre outros, bem como no conceito de capital cultural discutido por Pierre Bourdieu (1999). O corpus analisado resultou de aplicação de um questionário, no qual levantamos dados sobre a trajetória de vida familiar/escolar/acadêmica e de leitura em cinco professoras que atuam no curso de Pedagogia da Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, na cidade de Imbituba, SC. Os resultados apontam que embora a situação econômica possa afetar as circunstâncias de letramento, isso não é uma regra; e que o capital cultural é uma variável importante na construção do letramento, porém não é determinante – há um momento em que o indivíduo age intencionalmente na direção do letramento.

**Palavras-chave:** letramento; trajetória; professor.

## PREDICADOS ESCALARES E COMPARAÇÃO

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Pós-Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Luisandro Mendes de Souza (PGL – UFSC/CNPq)

**Área de pesquisa:** Teoria e análise lingüística

**e-mail:** mendesouza21@yahoo.com.br

A semântica dos predicados escalares é central na discussão sobre a semântica das sentenças comparativas. Desde Cresswell (1976) vinha-se assumindo uma ontologia que envolvia a noção de grau, que correspondia a um ponto em uma escala. Desse modo, a denotação dos adjetivos graduais é vista como uma relação entre um indivíduo e um grau. Apesar das diferenças técnicas, é o que assumem trabalhos como von Stechow (1984), Heim (1985; 2001), Marques (2003). Conseqüentemente, quando fazemos uma comparação adjetival estamos comparando graus em uma escala dada. *Alto/baixo, gordo/magro, quente/frio* são exemplos de pares de adjetivos graduais que pressupõem inerentemente uma escala de altura, peso, calor e assim para os outros pares que possam haver na língua. Schwarzschild & Wilkinson (2003) defendem que a afirmação de que comparamos graus está equivocada e não dá conta de casos relevantes, e.g. a presença de quantificadores na oração comparativa encaixada. Este trabalho apresenta alguns aspectos da semântica dos predicados graduais, tendo em conta as análises disponíveis na literatura, e a conseqüência para uma análise das sentenças comparativas no português brasileiro.

**Palavras-chave:** predicados escalares; adjetivos; comparativos.

## **LETRAMENTO E GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA PROPOSTA A PARTIR DE EMBALAGENS EM SEU SUPORTE ORIGINAL**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Doutorado em Lingüística

**Autor:** Maria Angélica Cardoso

**Área de pesquisa:** Texto e Ensino

**e-mail:** mangelicacardoso@yahoo.com.br

O propósito deste trabalho é o de refletir sobre algumas questões que servirão de base para a elaboração de uma proposta de ensino de língua materna diferente do ensino proposto com uso exclusivo do livro didático. Pretendemos mostrar que o trabalho com a leitura e a produção de textos, associado à noção de gêneros discursivos, evidenciam a importância da inserção de textos não-escolares (mais precisamente as embalagens) que circulam no contexto escolar como proposta central para a atividade pedagógica textual. Trata-se de um estudo aplicado, com base nos pressupostos teórico-metodológicos de correntes de linguagem abordadas na Proposta Curricular de Santa Catarina (1998/ 2005): teoria do gênero discursivo e perspectivas de letramento. A hipótese é a de que a inserção e o estudo das embalagens em seu suporte original, usados como recurso

pedagógico, comunicativo e tecnológico, propiciarão maior *interesse e participação* dos alunos, além de desenvolver *competência discursiva* ou *capacidade de interação verbal* (destes alunos) em sala de aula. Chegamos aos resultados pela descrição de atividades realizadas com alunos do curso de Pedagogia/ 2006, na disciplina de Alfabetização, através de um projeto aplicado por esses alunos, aos alunos do ensino fundamental de escolas públicas estaduais e privadas do município de Armazém/SC.

**Palavras-chave:** Letramento; Gêneros discursivos; Embalagens

### DESCRIÇÃO DO CARÁTER POLISSÊMICO DE CONSTRUÇÕES MÉDIO-ERGATIVAS

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Linguística

**Autor/es:** Morgana Fabiola Cambrussi

**Área de pesquisa:** Semântica

**e-mail:** morganacambrussi@yahoo.com.br

Nesta apresentação, objetiva-se descrever médio-ergativas através do estudo do caráter polissêmico de certos verbos do português brasileiro (também formadores de construções transitivas) que figuram na formação deste tipo de construção. Apesar de a bibliografia corrente tratar separadamente médias e ergativas, suportando-se na Teoria do Léxico Gerativo, apresentar-se-á uma proposta de unificação das construções. As evidências para a argumentação de que médias e ergativas reduzem-se a uma única estrutura médio-ergativa estão ancoradas na estrutura de eventos de verbos médio-ergativos/transitivos.

**Palavras-chave:** Construções médio-ergativas; polissemia; alternâncias.

### A AUTORIA NO GÊNERO ENTREVISTA PINGUE-PONGUE

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Linguística

**Autor/es:** Nívea Rohling da Silva

**Área de pesquisa:** Lingüística Aplicada

**e-mail:** niveajoi@yahoo.com.br

Objetiva-se apresentar a concepção de autoria no gênero entrevista pingue-pongue, do jornalismo de revista. A fundamentação teórico-metodológica insere-se na linha sócio-histórica do Círculo de Bakhtin (Bakhtin; Volochínov, 2004). Os dados de pesquisa são compostos por todas as 52 (cinquenta e duas) entrevistas pingue-pongues, publicadas nas revistas semanais de circulação nacional, CartaCapital, ISTOÉ e Veja, no período de 4 de outubro a 8 de novembro de 2006, época de cobertura do segundo turno das eleições presidenciais no Brasil. Destacam-se como resultado de pesquisa o complexo processo de co-autoria entre jornalista e editoria, em que o jornalista assume um papel imprescindível na produção do gênero, uma vez que é ele o responsável pela entrevista face a face e também pela retextualização do material gravado. Além disso, há o papel fundamental da editoria, que assume, perante a empresa jornalística, a responsabilidade de realizar o “acabamento” do enunciado. É a editoria quem dá o “tom” apreciativo à entrevista ao escolher, dentre as perguntas realizadas na entrevista face a face, quais serão, de fato, publicadas; é ela (a editoria) que tem autonomia para definir o título e os subtítulos; decidir sobre os “cortes” mais importantes, em outras palavras, é a editoria que define o que tem validade ou não, fazendo, assim, o enquadramento do discurso do entrevistado.

**Palavras-chave:** autoria, gênero do discurso, entrevista pingue-pongue

## **BANCO MULTIDISCIPLINAR DE TEXTOS**

**Universidade:** Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

**Programa:** -

**Autor/es:** Nórís Eunice Wiener Pureza Duarte

**Área de pesquisa:** 8.01.06.00-5 (CNPQ)

**e-mail:** noris@vetorial.net

As pesquisas lingüísticas – sobretudo nas áreas de lingüística textual, lingüística aplicada e sociolingüística educacional – têm demonstrado a necessidade de exposição ao texto escrito e de adoção de atividades de leitura (preponderantemente às atividades relacionadas à estrutura da língua) como ferramenta fundamental para a melhoria do desempenho leitor dos brasileiros. Minha experiência de mais de 30 anos atuando no ensino superior me permite observar que os discursos

(bem como materiais e práticas pedagógicas) gerados na academia, na área textual, têm sido pouco difundidos no meio escolar, onde pode ser constatado que o analfabetismo funcional é uma realidade muito comum, ainda que a taxa de alfabetização da população brasileira esteja em processo ascendente. Nessa perspectiva, a Universidade Federal de Pelotas, através de um grupo de docentes da Faculdade de Letras, disponibiliza, *on-line*, aos professores dos ensinos fundamental e médio, textos em língua portuguesa, língua inglesa e latim, reunidos no Banco Multidisciplinar de Textos – BMT, oferecendo propostas de ensino que possam ser utilizadas e reutilizadas nos mais diferentes espaços de aprendizagem de línguas.

**Palavras-chave:** Banco Multidisciplinar de Textos; texto e ensino; ensino de línguas

## **UM OLHAR SEMIÓTICO-DISCURSIVO SOBRE O TEXTO PUBLICITÁRIO - UMA PRÁTICA POSSÍVEL NAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor:** Perpétua Guimarães Prudêncio

**Área de pesquisa:** Lingüística Aplicada

**e-mail:** [perpetua.prudencio@unisul.br](mailto:perpetua.prudencio@unisul.br)

O presente artigo desenvolve uma prática de leitura na segunda série do Ensino Médio, contemplando o gênero publicitário. Com vistas a levar os alunos – grupo informante – a cumprirem o que se prevê como atividade, apresenta-se, de um lado, um suporte teórico em tempo e espaço reais em forma de aula expositivo-interativa – duas horas-aula na unidade escolar em que estão matriculados –; de outro, uma análise exemplar que lhes servirá como referencial à prática de leitura que posteriormente efetivarão. Tendo como base tópicos teóricos de Semiótica e de Lingüística Discursiva, analisam-se os textos publicitários com um olhar para os signos em uso – ícones, índices, símbolos, palavras – remetendo-os à realidade discursiva sugerida. Isso implica trazer à reflexão efeitos de sentido de ordem histórico-ideológica que emergem tanto do momento da produção quanto do momento da leitura.

**Palavras-chave:** Ensino, Leitura, Texto publicitário

## INTERROGANDO O CAMPO DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD) NA LINGÜÍSTICA APLICADA – (RE)PENSANDO AS CONTRIBUIÇÕES DO CÍRCULO DE BAKHTIN

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** PGLg - Linguística Aplicada

**Autor/es:** Rodrigo Acosta Pereira (CAPES)

**Área de pesquisa:** Corpo e Gênero - Análises e Aplicações

**e-mail:** drigo\_acosta@yahoo.com.br

Questionamentos diversos têm surgido a respeito do papel e do campo da Lingüística Aplicada (LA) na Ciência da Linguagem, buscando compreender não apenas os princípios gerais da relevância social da LA, como, em adição, as diferentes perspectivas teórico-metodológicas de teorizar e de desenvolver pesquisas nessa área. Sob essa perspectiva, a presente comunicação objetiva (a) apresentar discussões atuais sobre o desenvolvimento de pesquisas em LA sob a ótica da transdisciplinaridade (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO, 2006; RAJAGOPALAN, 2003; 2006; SIGNORINI, 2006; ROJO, 2006); (b) discutir o campo da ADD (BAKHTIN, 1998; 2000; 2003; 2006; RODRIGUES, 2001; 2005; ROJO 2005; BRAIT, 2007) em pesquisas de LA cujo foco seja discurso, gêneros do discurso e práticas de ensino/aprendizagem da linguagem e (c) explicar sobre o espaço da ADD em relação às demais perspectivas de análise de discurso e análise de gêneros. A pesquisa procura, em síntese, a partir da apresentação de uma breve revisão de literatura, não somente contribuir para a compreensão do campo científico transdisciplinar das pesquisas atuais em Lingüística Aplicada, como também colaborar para a consolidação da ADD nesse campo de investigação.

**Palavras-chave:** Análise Dialógica do discurso - Linguística Aplicada – pesquisas

## GÊNEROS PUBLICÍSTICOS SOB O OLHAR DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD) – DIALOGISMO, POLIFONIA E CARNAVALIZAÇÃO

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** PGLg - Linguística Aplicada

**Autor/es:** Rodrigo Acosta Pereira (CAPES)

**Área de pesquisa:** Corpo e Gênero - Análises e Aplicações

**e-mail:** drigo\_acosta@yahoo.com.br

Várias são as contribuições do Círculo de Bakhtin para compreensão da constituição e do funcionamento dos gêneros do discurso nas diversas esferas sociais. A partir disso, apresentar-se-á uma breve revisão de literatura acerca das obras do Círculo de Bakhtin (1926; 1981; 1989; 1993; 1998; 2000; 2002; 2003; 2006), objetivando, ao longo da comunicação, (1) explanar sobre os aspectos teórico-metodológicos centrais da ADD para a análise de gêneros e de discurso; (2) identificar alguns dos aspectos explicados a partir de uma análise descritiva dos gêneros propaganda e publicidade; (3) localizar a perspectiva sociodialógica de análise de gêneros dentre as demais abordagens de investigação (sociosemiótica, socioretórica, interacionista sociodiscursiva e semiodiscursiva) nas pesquisas contemporâneas em Lingüística Aplicada e (4) propor considerações finais que possam colaborar para um posicionamento enunciativo-discursivo de compreensão da língua(gem) e de suas práticas de ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** Análise Dialógica do discurso - Linguística Aplicada - pesquisas

## O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA

**Universidade:** Fundação Universidade de Rio Grande (FURG)

**Autor/es:** Rodrigo Nunes Feijó

**Área de pesquisa:** Lingüística e ensino de língua portuguesa

**e-mail:** rnfeijo@globocom

O presente trabalho tem o objetivo de observar como alguns lingüistas vem lidando com o ensino de língua portuguesa em sala de aula. Ele vem com a função de verificar como a gramática vem sendo ensinada na sala de aula e o que se pode fazer para melhorar o seu ensino, levantando pontos e dúvidas sobre o referente assunto e destacando questões que possam auxiliar o professor na hora de ensinar a língua materna e evidenciar qual a sua função dentro da vida de cada um dos seus usuários. Além disso, mostra que a lingüística deve andar juntamente com a gramática normativa, não sendo tratada como uma disciplina separada da língua portuguesa, assim contribuindo com uma nova perspectiva do ensino. O trabalho tomou como linha de pesquisa os seguintes autores: POSSENTI (2006), MATTOS E SILVA (2005), BORTONI (2005), NEVES (2002) e BAGNO (2004).

**Palavras-chave:** Lingüística, gramática, ensino.

## **INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO ESCRITA DO DOCENTE EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS REESCRITOS: ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Pós-graduação em Ciências da Linguagem Mestrado

**Autor/es:** Rosane Maria Bolzan & Fábio José Rauen

**Área de pesquisa:** Pragmática e Cognição

**e-mail:** rosanebolzan@yahoo.com.br

Este estudo de caso tem por objetivo analisar, com base na Teoria da Relevância, a influência do registro escrito de questões de segunda ordem, por parte do docente, nos enunciados da reescrita de produções textuais de estudantes do ensino médio. Desse modo, Perguntas-Qu, de segunda ordem, podem ser pistas para que o aluno consiga explicitar melhor suas idéias no texto escrito, formando uma escala focal completa.

O trabalho defende a hipótese operacional de que a aplicação dos níveis representacionais – forma lógica, explicatura e implicatura – postulados pela Teoria da Relevância (SPERBER; WILSON, 1986, 1995; CARSTON, 1988) permitem uma descrição empírica e uma explicação adequada dos processos ostensivo-inferenciais envolvidos em processos de interação comunicativa.

A pesquisa defende, como primeira hipótese, que a intervenção docente, através de perguntas-Qu, será capaz de influenciar as escolhas dos elementos lingüísticos dos enunciados da reescrita, de tal modo que os alunos passarão a estar mais atentos aos recursos lingüísticos que explicitam os conceitos das suposições envolvidas nesses enunciados.

No que se refere à segunda hipótese, esta pesquisa fundamenta-se nos trabalhos de Rauen (2005) e Souza (2006). A presente pesquisa defende que é possível encontrar pistas de todas as fases do processo de escrita na segunda versão.

**Palavras-chave:** Teoria da relevância, perguntas-Qu, cognição.

## **A POSIÇÃO RELATIVIZADA DAS CONSTRUÇÕES RELATIVAS COM NÚCLEO NOMINAL DO PB**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Mestrado em Lingüística (PGLg)

**Autor/es:** Salete Valer (UFSC-CAPES)

**Área de Pesquisa:** As interfaces da gramática

A posição do elemento relativizado no PB pode aparecer na forma de uma lacuna ou com um pronome resumptivo. Com base nos conceitos teóricos do Gerativismo (De Vries 2002, Bianchi 2000, Sunner 1998), este trabalho tem o objetivo de observar os diferentes constituintes encontrados na posição relativizada das seguintes estratégias sintáticas das construções relativas.

- (1) Relativas em que a expressão *Wh* é movida de uma posição não preposicionada.
- (2) Relativas em que a expressão *Wh* é movida de uma posição preposicionada.
- (3) Relativas em que a expressão *Wh* é movida de um contexto de ilha.
- (4) Relativas em que a expressão *Wh* é movida de um contexto *there*.

**Palavras-chave:** Sentenças relativas, posição relativizada.

## A RELAÇÃO SINTÁTICA ENTRE O NÚCLEO NOMINAL NA SEMÂNTICA DAS RELATIVAS APOSITIVAS E RESTRITIVAS

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Mestrado em Lingüística (PGLg)

**Autor/es:** Salete Valer (UFSC-CAPES)

**Área de Pesquisa:** As interfaces da gramática

**e-mail:** salete\_valer@yahoo.com.br

A estrutura sintática das relativas parece estar intrinsecamente relacionada à semântica dos elementos que envolvem essas construções: o determinante externo do núcleo NR, a forma do operador relativo e a posição relativizada.

- (1) *Todo estudante*, que freqüentou meu curso, submeteu-se a um trabalho semestral. (\*apositiva, restritiva

Tomamos por base as descrições teóricas do Gerativismo (Grosu & Landman 1998, Grosu 2002, Bianchi 2000, De Vries 2002) para argumentar que a diferença semântica entre as relativas apositivas e restritivas está na forma com que o determinante externo e o núcleo nominal relativizado se combinam para se relacionarem com a expressão *Wh*. Assim, de acordo com esses autores, nas apositivas, a sentença relativa forma um constituinte com todo o DP, enquanto que nas relativas restritivas a sentença relativa forma um constituinte apenas com o núcleo nominal.

**Palavras-chave:** núcleo nominal, semântica, relativas apositivas e relativas restritivas.

**GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA (TRANS) FORMAÇÃO DO EDUCANDO A PARTIR DA INCLUSÃO PELA LINGUAGEM**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Silvana Edinezia Campos da Luz

**Área de pesquisa:** Textualidades e Práticas Discursivas

**e-mail:** s.edinezia@bol.com.br

Este trabalho consiste na descrição e discussão dos resultados obtidos num curso de capacitação continuada (carga horária de 20 horas) ministrado a gestores (apoio pedagógico, corpo administrativo e docente) de uma escola pública do município de Araranguá (SC), sobre a importância do reconhecimento do uso variável da linguagem que permeia as interações dos falantes da comunidade escolar e de como este conhecimento pode contribuir para que aconteça uma efetiva gestão democrática escolar. Parte-se da interface de dois pressupostos teóricos: variação lingüística pautada na Sociolingüística Variacionista e da concepção de gestão democrática escolar, como princípio firmado na Constituição Federal de 1998. Por intermédio da análise dos dados obtidos, percebe-se o pouco conhecimento teórico sobre variação lingüística e gestão democrática escolar, evidenciando a necessidade de se reavaliar e se reformular o processo de formação dos profissionais da educação, em especial, os que irão trabalhar nas escolas públicas brasileiras.

**Palavras-chave:** Gestão Democrática Escolar; Variação Lingüística; Curso de Capacitação

**VARIAÇÃO NO PRESENTE DO MODO SUBJUNTIVO**

**Universidade:** Fundação Universidade Federal do Rio Grande

**Programa:**

**Autor/es:** Tatiana Schwochow Pimpão

O presente do modo subjuntivo é favorecido em determinadas cláusulas adverbiais, porém, nas cláusulas concessivas, apresenta uma variação mais equilibrada com o presente do modo indicativo, principalmente com certos conectores subordinativos. Parece, portanto, haver uma relação entre o certos conectores concessivos e o emprego do modo subjuntivo. Tratando das cláusulas adverbiais em minha dissertação de mestrado (Pimpão, 1999b: 89), obtive o seguinte resultado: há correlação entre o conector *embora* e a modalidade da pressuposição, modalidade essa que se situa no âmbito discursivo-pragmático, revelando a retomada da fala do ouvinte ou ainda o cancelamento de um conhecimento compartilhado, ou assumido como compartilhado, por falante-ouvinte. Essa propriedade de cancelar pressupostos foi analisada por mim no tratamento do escopo da negação (Pimpão, 1999a). Nesse trabalho, constatei que, nos casos com variação mais equilibrada entre subjuntivo e indicativo, a negação metalingüística cancela a implicatura, encaixada no contexto conversacional. Assim, o conector *embora* aproxima-se muito do operador de negação, favorecendo o uso do presente do modo indicativo por estar situado em um contexto discursivo-pragmático, na interatividade entre os interlocutores. Segundo Poplack (*apud* Bybee & Fleischmann, 1995: 429), a interatividade entre os participantes da atividade lingüística romperia com a correspondência entre modo subjuntivo e subordinação sintática.

**Palavras-chave:** subjuntivo; variação; pressuposição.

## **A PERSPECTIVA MARCANA DOS EVANGELHOS CANÔNICOS: ANÁLISE CONCEITUAL E PRODUÇÃO SEMÂNTICA**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Wesley Knochenhauer Carvalho

**Área de pesquisa:** Estudos de Gêneros Textuais

**e-mail:** wesleykcarvalho@hotmail.com

O gênero textual “Evangelho canônico” tem sido muito pouco explorado, principalmente no Brasil, pelos estudos de gênero. Nesse sentido, faz-se necessário discutir as devidas reflexões conceituais e peculiaridades intrínsecas de sua capacidade singular na produção de sentido.

**Palavras-chave:** Gênero canônico

## **O GÊNERO CARTA DO LEITOR: ANÁLISE DE EXEMPLARES PUBLICADOS NO JORNAL FOLHA DE S. PAULO**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** PPG – Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Zulmar Teresinha Barbosa Corrêa

**Área de pesquisa:** Textualidades e práticas discursivas

**e-mail:** bc\_mazinha@yahoo.com.br

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o gênero textual carta do leitor. Pelo fato de existir muitas variações de carta do leitor distribuídas em várias seções do jornal, de modo geral, nessa pesquisa ele é entendido como um subgênero da carta à redação (SIMONI, 2004). A carta do leitor é um dos espaços que o jornal abre para a participação de seu público maior. O estudo da carta do leitor, aqui realizado, tem como diretriz teórica os trabalhos desenvolvidos dentro do campo da sócio-retórica, mais especificamente os de Swales (1990) e Bazerman (2005). O *corpus* da pesquisa compõe-se de: i) exemplares do gênero retirados do jornal a Folha de S. Paulo no período de 21 a 27 de maio de 2007; e ii) cartas originais do leitor (pré-edição) enviadas via e-mail pelo editor do jornal e responsável pela seção de cartas do leitor nesse jornal. Com a realização desta pesquisa buscou-se atingir os seguintes objetivos:

a) analisar a organização retórica do gênero “carta do leitor” e, b) levantar aspectos da edição das cartas como parte do processo de textualização do gênero. Além de contribuir com o estudo dos gêneros jornalísticos, a pesquisa poderá ser um material para auxiliar e/ou promover o ensino de produção textual nas escolas.

**Palavras-chave:** gênero textual, carta do leitor, jornal, sócio-retórica.

# Painéis

(resumos)



## USO E VARIAÇÃO DE *NÓS* E *A GENTE* EM TEXTOS ESCRITOS

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Ana Kelly Borba Da Silva

**Área de Pesquisa:** Sociolingüística

**e-mail:** anakellyborba@gmail.com

Este trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2007 e versou sobre o uso dos pronomes *nós* e *a gente* em textos escritos de alunos do ensino público fundamental de Florianópolis. A pesquisa consistiu na observação do uso “real” desses pronomes nos textos escritos e se efetivou partindo de uma proposta de narração solicitada aos discentes, que deveriam relatar a respeito de um momento marcante da vida deles com outras pessoas – para se resgatar a primeira pessoa do plural. Como a pesquisadora é também professora dessas turmas, procurou motivar os alunos a escreverem histórias, visando o conteúdo e não a forma, com o intuito de evitar um grau de monitoramento alto nos textos e uma possível reescritura. Após a coleta, foi feita a categorização dos dados e a análise estatística, utilizando-se do pacote VARBRUL. Os resultados gerais mostraram que os informantes recorreram ao português coloquial na linguagem escrita, utilizando, além do pronome *nós*, “*a gente*” – que teoricamente não é “ensinado” nas escolas. Outrossim, a forma “*a gente*” foi condicionada pelas variáveis: paralelismo formal, concordância verbal e função sintática, o que já aponta para seu uso efetivo em textos escritos, embora o emprego da forma “*nós*” predomine na língua escrita.

**Palavras-chave:** Pronome, variação, ensino.

## MUDANÇAS FONOLÓGICAS DOS REGISTROS DO SÉCULO XVIII AO SÉCULO XXI NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Ana Regina e Souza Campello

**Área de pesquisa:** Sociolingüística

**e-mail:** anaregina@uol.com.br

A pesquisa apresentada neste projeto de dissertação de mestrado tem como tema as mudanças fonológicas dos registros do século XVIII ao século XXI na Língua de Sinais Brasileira, título deste trabalho. O tema é bastante amplo, mas por ser o primeiro trabalho desenvolvido no Brasil a respeito, apresento-o no sentido de começar a trazer elementos novos sobre a língua de sinais brasileira. Estudar a origem dessa língua é um desafio, pois é uma língua na modalidade visual-espacial e suas formas de registro são precárias.

Assim, destaco inicialmente as justificativas para a minha pesquisa conforme segue:

- a) não há registro a respeito do desenvolvimento histórico da língua de sinais brasileira nos livros brasileiros;
- b) os surdos brasileiros têm muito interesse em saber mais sobre a origem desta língua;
- c) a língua de sinais passou a ser reconhecida como língua de instrução dos surdos brasileiros por meio da Lei 10.436 de 2002 regulamentada pelo decreto 5626 de 2005;
- d) a língua de sinais passa a ser objeto de ensino.

Antes de iniciar a pesquisa em si, considero importante situar as influências da língua de sinais dos Surdos que moldaram o primeiro dicionário de língua de sinais brasileira, o movimento político, social, cultural e educacional.

No “objeto de pesquisa” apresento a justificativa, visto que até o presente momento não se sabe se esta língua já existia antes da fundação do INES, e/ou não foi reconhecida por causa da homogeneidade da língua nacional, que é a língua portuguesa. Também visa a coleta dos sinais e suas mudanças em nível fonético-fonológico da Língua de Sinais Francesa para a Língua de Sinais Brasileira e apresentar a metodologia de investigação, problematizando a origem da língua de sinais brasileira, já que foi mesclada com a língua de sinais francesa. Muita pesquisa foi deixada de lado pelo estigma e desconhecimento da língua em estudo nesse projeto.

Na “Revisão Teórica”, objetivou-se a análise documental da constituição histórica; o funcionamento como a criação do Instituto de Surdos; pré-existência da língua de sinais brasileira dos surdos que já existiam nestes círculos e eram fluentes na sua língua, a LSB – Língua de Sinais Brasileira com a sua estrutura própria, e finalmente o estudo de Battison e de Karnopp, como base teórico.

Na “Análise preliminar dos dados”, apresento a análise dos sinais registrados e suas mudanças em nível fonético-fonológico da Língua de Sinais Francesa para a Língua de Sinais Brasileira, que representa a “alma” do dicionário que difundiu a Língua de Sinais Brasileira no território brasileiro.

INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, sediada no Rio de Janeiro. É uma instituição federal que abrigava alunos que vieram de outros estados em regime internato. Atualmente, dá curso de ensino fundamental até ensino médio. Recentemente, foi criado o nível superior bilíngüe para surdos e ouvintes.

**Palavras-chave:** Lingüística – Dicionário – Surdos.

## **A ESTRUTURA DAS SENTENÇAS RELATIVAS LIVRES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Ani Carla Marchesan

**Área de pesquisa:** Lingüística Teórica – As Interfaces da Gramática

**e-mail:** animarchesan@gmail.com

Este trabalho, inserido dentro do quadro teórico da Gramática Gerativa, objetiva estudar o funcionamento das sentenças relativas livres nos dados do Português brasileiro. Essa denominação é motivada pelo fato de esse tipo de sentença não possuir um núcleo nominal relativizado explícito. Este estudo justifica-se pela escassez de pesquisas que levam em conta as sentenças da língua portuguesa. Além disso, pretendemos: a) verificar se as relativas livres, no PB, apresentam os efeitos de compatibilidade (do inglês *Matching Effect*); b) diferenciar uma relativa livre (Eu comprei *o que você me pediu*) de uma pergunta indireta (O João perguntou *o que você me pediu*) e c) estabelecer qual a melhor estrutura sintática para as sentenças relativas livres: Hipótese do Núcleo (Bresnan & Grimshaw, 1978; Grimshaw, 1977), Hipótese do Comp (Groos & Van Riemsdijk, 1981), ou Hipótese do DP como complemento (Caponigro, 2002; Medeiros Junior, 2005).

**Palavras-chave:** Relativas Livres, Gramática Gerativa.

## **BREVE ANÁLISE DAS MUDANÇAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS LIVROS DIDÁTICOS**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Curso de Graduação Letras Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

**Autor/es:** Dayane Cortez; Clarice F. Araujo, Cristiane.Silva

**Área de pesquisa:** Fundamentos do Ensino do Português/Lingüística Aplicada

**E-mail:** dayane\_cortez@yahoo.com.br

Esse artigo visa despertar reflexões e fomentar as discussões sobre o papel historiográfico da disciplina de Língua Portuguesa, tendo por objetivo resgatar e compreender a história da disciplina referida através do principal guia de trabalho do professor: o livro didático.

Tem se observado certo apagamento da perspectiva histórica da disciplina de Língua Portuguesa no ensino. Sem compreender seu percurso, torna-se um pouco mais difícil, para quem ensina e para quem aprende, explicar e compreender porque ensinamos e aprendemos Língua Portuguesa dessa maneira ou porque tratamos desse, e não de outro conhecimento, no currículo da disciplina.

Não parece estranha a idéia de que esse esquecimento tenha contribuído a aumentar a dificuldade para responder questões tão discutidas atualmente entre os professores de Língua Portuguesa, escolas e comunidade científicas, para as quais parece ainda não haver uma resposta plausível e coerente com a realidade. Indagações como: o que ensinamos ou devemos ensinar como conteúdo de Língua Portuguesa? Por que ensinamos? De que maneiras ensinamos?

Buscando contribuir com essas reflexões, apresentamos um breve rastreamento através de livros didáticos de como são tratados os conteúdos de ensino/aprendizagem e quais os objetivos, em cada período da história da disciplina de Língua Portuguesa na escola.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Livro Didático, Lingüística Aplicada.

## **INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO A PARTIR DE RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS E SINTAGMÁTICAS**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-graduação em Lingüística

**Autor/es:** Dieysa Kanyela Fossile

**Área de pesquisa:** Teoria e análise lingüística

**e-mail:** dieysa@ilhanet.com.br

Por meio deste estudo, investiga-se se os tipos combinatórios ([tópicos] + [veículos]) de sentenças metafóricas apresentam regularidade interpretativa. Adota-se um método através do qual se examina relações paradigmáticas (organizadas com o auxílio de dicionários e thesaurus) e relações sintagmáticas (estudadas com o auxílio de mecanismos de busca da web - cf. Fellbaum, 2005) de *ocorrências de metáforas com verbos de mudança de estado*. Por enquanto, realizou-se uma

descrição dessas relações baseada na análise de 130 exemplos reais de metáforas verbais retirados da web. Os resultados preliminares sugerem que a interpretação de uma metáfora ocorre por meio de dois níveis: 1º nível – Identificação do tipo de metáfora, 2º nível – Identificação da relação sintagmática relevante (cf. Moura, 2007). Este trabalho confirma a hipótese de que a regularidade que pode ser encontrada no uso das metáforas com verbos causativos está baseada no *resultado da ação verbal* e que o conhecimento semântico que organiza classes de palavras, como a classe dos verbos causativos, é fundamental para a interpretação de metáforas. Esta é uma pesquisa em andamento para a dissertação de mestrado em Linguística, portanto os resultados obtidos não são conclusivos.

**Palavras-chave:** 1)- Metáforas com verbos de mudança de estado, 2)- Relações sintagmáticas e paradigmáticas, 3)- Regularidade interpretativa.

## SOBRE PERCEPÇÃO E NEGAÇÃO DE EVENTOS NO PB

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Pós-graduação em Linguística

**Autor/es:** Gustavo Andrade Nunes Freire

**Área de pesquisa:** Interfaces da Gramática

**e-mail:** gus\_freire@hotmail.com

Numa sentença que denota a percepção de um evento, a negação do verbo principal não parece trazer muitos problemas de significação e entendimento (1). No entanto, quando a negação é feita no complemento infinitivo do verbo principal, a questão da possibilidade de negação ainda causa estranheza e ampla discussão para os lingüistas a respeito da forma lógica e também da percepção de um evento negativo (2). Atribuir a (2) uma forma lógica em que o existencial tem escopo sobre a negação de um evento suporia haver na ontologia eventos negativos, uma entidade bastante controversa.

(1) Eu *não* vi o menino beber.

(2) Eu vi o menino *não* beber.

Neste trabalho, analisamos ocorrências de negação de eventos (em verbos perceptivos – *ver*, *ouvir*, *sentir*, etc.) no Português Brasileiro, partindo das análises de Miller (2003) e Varzi (2006) e

defendemos que não há, na ontologia, eventos negativos (contrariamente ao que propõe de Swart (1996)), e sim eventos positivos, descritos negativamente. Verifica-se a partir de nossa análise, que o uso de negação nos complementos infinitivos diretos de verbos perceptivos não só é possível, como é também é uma escolha do falante, por questões discursivas e pragmáticas.

**Palavras-chave:** Verbos perceptivos, negação de eventos, ontologia

### **MEMÓRIA LEXICAL: EVOLUÇÃO EM TRÊS FASES NO P.B.**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Iniciação Científica- Pibic

**Autor/es:** Jocieli Sinigaglia

**Área de pesquisa:** Psicolinguística

**e-mail:** jocielis@hotmail.com

Através deste trabalho pretende-se mostrar a evolução da memória lexical no sujeito brasileiro Pá em três fases distintas no período de aquisição da linguagem. As informações foram retiradas dos enunciados proferidos pelo sujeito salvos em três arquivos diferentes: pau001def.cha, onde a criança estava com 20;21; pau002def.cha, quando ela estava com 22;20 e pau003def.cha, com 26;8. O objetivo é verificar como se estrutura o léxico mental da criança comparando as classes sintáticas que emergem, bem como o número de itens e o número de ocorrências de cada item nas distintas fases da criança. Com os resultados obtidos observa-se a pertinência da literatura mais recente ao desconfirmar os argumentos de que os substantivos emergem antes que os nomes por serem mais fáceis de recortar, já que se referem a objetos concretos, e de que a explosão lexical ocorre com substantivos e não com verbos. Os dados demonstram a evolução da criança em direção ao uso da proposição, ao invés de simplesmente nomear os fatos, embora desde a primeira fase já se encontrem os verbos, bem como um aumento de sua capacidade de abstração, com o uso dos adjetivos e de categorias puramente gramaticais como a preposição e os pronomes pessoais.

**Palavras-chave:** Sujeito, léxico, evolução

## O ENSINO DAS DUAS FORMAS DO PRETÉRITO PERFEITO EM ESPANHOL: UMA ABORDAGEM SÓCIO-DISCURSIVA BASEADA EM GÊNEROS

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** PGL – Pós-Graduação em Lingüística

**Autora:** Leandra Cristina de Oliveira

**Área de pesquisa:** Texto e Ensino

**e-mail:** leandraletras@hotmail.com

Defendendo que não aprendemos a língua através de gramáticas e dicionários, senão através dos diversos enunciados que circulam na (e através da) sociedade, analiso, neste trabalho, em que medida os estudos sobre gêneros podem contribuir para distinguir, funcionalmente, o pretérito perfeito simples e o composto na língua espanhola – tema bastante complexo para falantes do português.

A análise discursiva, fundamentada em uma amostra composta dos gêneros *notícia* e *artigo de opinião*, objetiva privilegiar a funcionalidade da língua na análise de sua estrutura, buscando elementos discursivos que justifiquem a escolha por um desses tempos verbais.

Os resultados mostram que a modalidade opinativa parece favorecer o emprego do perfeito composto, e a modalidade informativa, do perfeito simples. Dados como “*algunas personas han muerto en la semana pasada*” – gramaticalmente incorretas, porém funcionalmente perfeitas – podem apresentar duas justificativas: 1) maior envolvimento do emissor com o fato narrado; 2) tentativa de aproximar o evento ao momento da enunciação, alertando à sociedade a gravidade do fato.

Analisar a diferença entre os dois pretéritos a partir de gêneros distintos é uma forma de tratar a estrutura lingüística com base em discursos concretos e não em sentenças descontextualizadas, que não representam as diferentes situações discursivas presentes na sociedade.

**Palavras-chave:** gêneros textuais; tempos verbais.

## A POSTERIORIZAÇÃO /ÕW/ NA ALTERNÂNCIA FÔNICA DO DITONDO NASAL /ÃW/ NA FALA DE INFORMANTES BILINGÜES DE TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE TREZE DE MAIO (SC) - EVOCAÇÃO DA TRADIÇÃO ÍTALO-BRASILEIRA

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Mestrado em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Lisandra Trento e Mariléia Reis

**Área de pesquisa:** Sociolinguística

**e-mail:** trento@matrix.com.br; marileia.reis@unisul.br

A pesquisa tem por objetivo analisar a fala dos informantes de terceira idade (65 a 83 anos) de Treze de Maio (SC), a partir da descrição da ocorrência da alternância fônica do ditongo nasal /ãw/ que se realiza /aw/, /õw/ e /üw/, em vocábulos monossílabos e no final de vocábulos oxítonos. A pesquisa propõe entender melhor a diversidade linguística e as particularidades deste grupo de falantes. O modelo teórico-metodológico adotado tem como base a Sociolinguística de William Labov, no que diz respeito à Teoria da Variação e Mudança Linguística, além do subsídio (também teórico) da Proposta Curricular de Santa Catarina/1998, que trata de situar o ser humano como um ser que produz história e é condicionado pelo fenômeno histórico, o que justifica entendermos que as diferenças individuais devem sempre ser consideradas, observando-se as determinações sociais provenientes de instituições legitimadas.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; variação linguística; imigrantes ítalo-brasileiros.

## **ENTOAÇÃO E A FORMAÇÃO DE SINTAGMAS FONOLÓGICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**Universidade:** Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

**Programa:** Linguística

**Autor/es:** Manoela Ramalho Dias e Maria Filomena Sandalo

**Área de pesquisa:**

**e-mail:** manoela.ramalho@gmail.com

O trabalho “Entoação e a Formação de Sintagmas Fonológicos no Português Brasileiro” é um projeto de iniciação científica, financiado pela FAPESP sob o processo de número 06/55257-2 e orientado pela Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sandalo do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL – UNICAMP).

Este estudo está vinculado ao projeto temático “Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Linguística - Fase II” (FAPESP: 98/3382-0). O objetivo principal deste projeto é sobrepor entoação e desfazimento de colisão acentual para atestar se os domínios prosódicos destes fenômenos são realmente os mesmos, como sugerido, mas não amplamente demonstrado, por

Tenani (2002) e Frota & Vigário (2000). Para isso, serão utilizados os dados de Sandalo & Truckenbrodt (2002), que discutem a formação de sintagmas fonológicos no Português Brasileiro (doravante PB). Este trabalho é uma contribuição para o entendimento dos padrões rítmicos do português brasileiro.

O enfoque metodológico desta análise é gerar dados acústicos por meio de gravações das sentenças declarativas neutras que compõem o *corpus* de fala utilizado por Sandalo & Truckenbrodt, para caracterizar a formação de sintagmas fonológicos no PB. O presente trabalho encontra-se em processo de análise dos dados já transcritos ortográfica e entoacionalmente.

**Palavras-chave:** 1. Sintaxe. 2. Fonologia. 3. Entoação

## **A FALA DIRIGIDA À CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO EM PB**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Graduação

**Autor/es:** Marcos Mendes

**Área de pesquisa:** Aquisição da linguagem

**e-mail:** [\\_marcosmendes26@yahoo.com.br](mailto:_marcosmendes26@yahoo.com.br)

Pretendo estabelecer uma definição do conceito de fala dirigida à criança, já que se trata de um registro com características bem definidas. Explicito a diferença entre variedade sociolingüística e registro com exemplos da fala dirigida à criança.

Demonstro as diferenças entre o registro de adultos quando falam entre si e aquele quando falam para a criança, apontando suas peculiaridades. A partir da análise de tais dados, colhidos em observação naturalística, estabeleci as características da fala dirigida à criança que está adquirindo o português do Brasil.

As ferramentas do CLAN serão aplicadas para o cômputo das seguintes características (sempre referentes às falas dos sujeitos adultos quando falam entre si e às falas dos sujeitos adultos quando falam para a criança): extensão média dos enunciados, freqüência do léxico, relação *type/token*, estruturas sintáticas e uso das pessoas do discurso e respectivos dêiticos.

Observou-se que a fala dirigida à criança possui índices abaixo da média da fala dos sujeitos adultos quando falam entre si. Isto demonstra que o sujeito adulto preocupa-se, intuitivamente, em estabelecer uma comunicação adequada à criança numa determinada fase de seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** 1. aquisição da morfologia verbal; 2. variedades e registros; 3. CHILDES.

### **A CATEGORIA *TEMPO* EM MÉDIO-ERGATIVAS**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Linguística

**Autor/es:** Morgana Fabiola Cambrussi

**Área de Pesquisa:** Semântica

**e-mail:** morganacambrussi@yahoo.com.br

Uma característica fortemente marcada por estudos acerca da descrição de construções médias e ergativas do inglês e do francês é a categoria *tempo*. Segundo Keyser e Roeper (1984) e Fagan (1988), médias são restritas ao presente, ao passo que ergativas podem ocorrer com variadas marcações temporais. Neste estudo, busca-se demonstrar que a categoria *tempo* não é suficiente para se sustentar a criação de duas classes distintas (médias e ergativas), já que o que está em jogo na restrição de construções como *Aipim cozinha rápido* a ocorrer no tempo presente é a dupla generecidade disponível para a constução médio-ergativa.

**Palavras-chave:** Construções médio-ergativas; temporalidade; alternâncias.

### **O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA SEGUNDO OS PCNs – O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Pós-Graduação em Inglês (PGI)

**Autor/es:** Patricia dos Santos Oga e Josalba R. Vieira

**Área de pesquisa:**

**e-mail:** \_patricia\_oga@yahoo.com.br

O documento para o ensino de Língua Estrangeira dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugere a possibilidade de que o ensino de língua estrangeira seja realizado com o uso de gêneros textuais, mas é necessário planejamento e qualificar o professor para que esteja apto a executar tal

tarifa. Organizado em duas partes, este texto apresenta, em primeiro lugar, uma análise sucinta sobre os gêneros textuais e o documento específico dos PCNs para Língua Estrangeira (PCNs-LE). Na segunda parte, será apresentado um projeto desenvolvido no ensino de inglês em uma escola da rede pública do ensino fundamental em Florianópolis no ano de 2006.

Palavras-chave: PCNs, ensino de língua inglesa, gêneros textuais

## **EMPRÉSTIMOS LEXICAIS HISPÂNICOS – UM ESTUDO DIALETOLÓGICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL**

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-graduação em Lingüística

**Autor/es:** Patrícia Graciela da Rocha

**Área de pesquisa:** Dialectologia/Geolingüística - (Variação/mudança lingüística e ensino)

**e-mail:** patrigraciro@gmail.com

A Região Sul do Brasil guarda traços de momentos históricos diversos de ocupação da área e oscilações das fronteiras históricas com o espanhol. Isso se observa mais nitidamente no léxico, como atestam Koch (1995), Bunse & Klassmann (1969) e Rodriguez (1998), os quais registram uma série de hispanismos antigos que podem ser caracterizados como formas de preservação de marcas de substrato por terem sobrevivido à dominação posterior pelo português. De acordo com esses autores, são exemplos dessa preservação as palavras jugo = canga, planchar = passar a ferro, piola = barbante, esquilar = tosar, dentre outros. Nesse sentido, essa pesquisa vem dar seqüência a uma série de trabalhos geolingüísticos e sociolingüísticos que vem sendo desenvolvidos através do banco de dados do ALERS, do Varsul, do

BDSPampa, entre outros. Para tanto, a partir dos dados cartografados pelo ALERS (nos três estados da Região Sul) pretendemos estudar e identificar variantes lexicais do português falado – na área rural – no Sul do Brasil que se concretizam como empréstimos do espanhol nessa região.

**Palavras-chave:** Variantes hispânicas, empréstimos, léxico.

## OS GÊNEROS DO DISCURSO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Lingüística

**Autor/es:** Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

Nara Caetano Rodrigues (doutoranda, UFSC)

Ana Paula K. da Silveira (mestranda, UFSC)

Nívea Rohling da Silva (mestranda, UFSC)

RodrigoAcosta Pereira (mestrando, UFSC)

**Área de Pesquisa:** Lingüística Aplicada

**e-mail:** \_hammes@cce.ufsc.br

O objetivo do painel é apresentar as pesquisas do grupo de pesquisa “Os gêneros do discurso: práticas pedagógicas e análise de gêneros” e demonstrar a contribuição dos estudos do grupo para as práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem de línguas de um modo geral e Língua Portuguesa (LP), em especial. Os trabalhos de pesquisa já concluídos e em fase de desenvolvimento inserem-se em quatro grandes temáticas: 1. Elaboração didática dos gêneros em contexto de ensino de LP: práticas de leitura, de escuta, de produção textual e de análise lingüística; 2. Análise de documentos oficiais de ensino, de materiais didáticos e de práticas pedagógicas; 3. Formação de professores; e 4. Análise de gêneros do discurso e de discursos. Os resultados de pesquisa do grupo propiciam referencial teórico (pesquisa sobre os gêneros) e didático (pesquisas na área de elaboração didática de leitura, escuta, produção textual e análise lingüística) para o professor; articulam as propostas dos documentos oficiais de ensino às práticas pedagógicas, demonstrando a viabilidade do que é proposto nesses documentos como conteúdos de ensino; e apontam caminhos para o trabalho com os gêneros nas práticas de leitura, escuta, produção textual e análise lingüística.

**Palavras-chave:** gêneros do discurso; ensino-aprendizagem de línguas; análise de gêneros.

## AS DIFERENÇAS NA SINTAXE DAS RELATIVAS APOSITIVAS E RESTRITIVAS: UMA ABORDAGEM DO MODELO DE ALÇAMENTO DA TEORIA GERATIVA

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Mestrado em Lingüística (PGLg)

**Autor/es:** Salete Valer (UFSC-CAPES)

**Área de Pesquisa:** As interfaces da gramática

**e-mail:** salete\_valer@yahoo.com.br

(1) Sentenças relativas apositivas no Inglês

a. A tutor will register *each student, who/\*that* is then responsible for getting his paper to the Dean's office on time.

(2) Sentenças relativas apositivas no PB

a. Um tutor registrará cada aluno, *o qual/ que* é então responsável por levar seu documento ao escritório do chefe pontualmente.

(3) As sentenças apositivas podem ser retomadas no discurso

a. Um tutor registrará *cada aluno. Ele* é então responsável por levar seu documento ao escritório do chefe pontualmente.

b. *Todo estudante* submeteu-se a um trabalho semestral. *Ele* frequentou meu curso. (\*apositiva)

Tomamos por base as descrições teóricas do Gerativismo (Grosu & Landman 1998, Grosu 2002, Bianchi 2000, De Vries 2002) para argumentar, seguindo as evidências das sentenças acima que: (i) no inglês a relativização das apositivas ocorre exclusivamente com a forma *Wh*, enquanto que no PB a relativização pode ocorrer com a forma *Wh* ou com o constituinte *que*. (ii) a relação entre o núcleo relativizada e a sentença relativa ocorre de maneira diferente nas relativas apositivas e nas restritivas.

**Palavras-chave:** Teoria do Alçamento, Relativas Restritivas e Relativas Apositivas.

## FOCO E PROSÓDIA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** Pós-graduação em Lingüística

**Autor/es:** Sandra Quarezemin

**Área de pesquisa:** Teoria e Análise Lingüística

**e-mail:** sandraquarezemin@hotmail.com

O trabalho apresenta um estudo das propriedades prosódicas dos diferentes tipos de foco em Português Brasileiro (doravante PB). Apresentamos a relação entre a prosódia e o fenômeno da focalização, buscando descrever como o foco é realizado na fonologia. A hipótese desse estudo é que há uma diferença nos padrões de *pitch* de acento entre o foco não-contrastivo e o foco

contrastivo. Para testarmos tal hipótese, montamos um experimento que analisa a produção de falantes nativos do PB.

**Palabras-chave:** Prosódia; focalização; português brasileiro

## ANÁLISIS AUTOMÁTICO DE MORFEMAS EN ADQUISICIÓN DE LENGUAJE

**Universidade:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Programa:** “IMPLEMENTAÇÃO NA ANÁLISE AUTOMÁTICA DOS MORFEMAS EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM”, coordenado pela Prof. Emerita Leonor Scliar-Cabral

**Autor/es:** Santo Gabriel Vaccaro

**Área de pesquisa:** Psicolingüística

**e-mail:** santogabrielvaccaro@gmail.com

Mi trabajo consiste en analizar la adquisición y evolución de las categorías verbales del sujeto Pá a los 20 meses y 21 días, 22 meses y 20 días y 26 meses y 08 días en tres *corpora* recogidos y transcritos por Scliar-Cabral (1977) para su tesis de doctorado. De la tarea destaco la codificación de la línea %mor (morfológica) de los enunciados del niño, la segmentación y acoplamiento de la voz a los enunciados (colocando los *bullets*) de los *corpora*, participación en el refinamiento de la transcripción fonética y de la línea principal de la producción del niño. Ya en el campo teórico, enuncio la constante discusión sobre las categorías morfológicas que emergen gradualmente tanto en el sujeto estudiado como en otros que están adquiriendo otras lenguas, para lograr avances en las investigaciones sobre universales de adquisición de lenguaje (en mi caso, el énfasis se encuentra en la comparación permanente entre el portugués y el español). Por último, menciono que los datos que basan la investigación pueden ser oídos en audio digitalizado y están disponibles en internet, en el banco mundial *CHILDES Project*, en la siguiente dirección electrónica: <http://childes.psy.cmu.edu/data/Romance/Portuguese/florianopolis.zip>

**Palavras-chave:** aquisição de linguagem - morfologia verbal - programa CHILDES

## **ANÁLISE DO VERBETE DA WIKIPÉDIA SOB A ÓTICA DA TEORIA DE GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL**

**Universidade:** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

**Programa:** Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

**Autor/es:** Vanessa Wendhausen Lima

**Área de pesquisa:** Lingüística Aplicada **e-mail:** vawe@terra.com.br

Este trabalho teve o objetivo de analisar o verbete da Wikipédia. A análise está fundamentada na teoria de gênero como ação social proposta por Miller (1994a) e seguida por Bazerman (1994). Os autores defendem que a noção de gênero é uma ação social tipificada que funciona como resposta a situações recorrentes. A proposta metodológica para o estudo do processo de composição dos verbetes da Wikipédia é fornecida por Pará e Smart (1994). Eles acreditam que uma análise embasada na teoria de Miller (1994a) deve considerar quais elementos de um gênero, além dos textuais, são observáveis, e a relação entre eles. Por isso, a análise dos elementos textuais baseou-se nos movimentos retóricos, nos aspectos composicionais do verbete, na forma textual, e nos papéis sociais dos escritores. Este estudo revela que o verbete da Wikipédia é um gênero digital resultante de uma ação social que envolve toda a enciclopédia livre. Essa caracterização tornou-se possível devido a observação da recorrência e tipificação dos textos através das regras que regulam o processo de escritura da enciclopédia livre.

**Palavras-chave:** Verbetes da Wikipédia; Gênero; Ação Social